

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL COMO MODELO
DE GESTÃO NAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

Érika Martins Silva
Fernando Roberto Nunes
João Marcos Lopes Delicoli
Luisa Namie Nuruki Yoshida

Presidente Prudente/SP
2006

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL COMO MODELO
DE GESTÃO NAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

Érika Martins Silva
Fernando Roberto Nunes
João Marcos Lopes Delicoli
Luisa Namie Nuruki Yoshida

Monografia apresentada como requisito parcial de Conclusão de Curso para obtenção do Grau de Bacharel em Administração de Empresas, sob a orientação da Prof. Maria Cecília Palácio Soares.

Presidente Prudente/SP
2006

A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL COMO MODELO DE GESTÃO NAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração de Empresas.

Prof^a. Maria Cecilia Palácio Soares

Prof. Alexandre Hideo Sasaki

Maria Lúcia Ribeiro da Costa

Presidente Prudente/SP, 27 de novembro de 2006

“As últimas palavras do ano passado
pertencem ao ano passado / As
palavras do próximo ano aguardam
outra voz. / Terminar é começar.”
T.S. Eliot (1888-1965), poeta
americano.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter-nos dado força para vencermos mais este obstáculo das nossas vidas.

Aos pais, que, com carinho, dedicação e amor, ensinam-nos a agir com dignidade, honestidade e respeito para que trilhemos sem medo e cheios de esperanças nossos próprios caminhos. A vocês devemos tudo o que somos hoje.

Ao marido, filho e namorados, obrigado por todas as vezes que nos deram apoio, carinho, paciência e nos ajudaram a conquistar esta vitória.

Aos mestres, especialmente à Maria Cecília, pelos conhecimentos e experiências transmitidos, além do apoio em nossas dificuldades.

Todos vocês são muito importantes para nós, por isto, nossa eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho científico tem como objetivo investigar a existência da prática da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) como modelo de gestão na cidade de Presidente Prudente/SP. O tema da pesquisa está inserido no campo da Responsabilidade Social Empresarial e fez uso de documentação indireta de fontes secundárias e da documentação direta pela pesquisa de campo, através do método de abordagem dedutivo. Para identificar esta questão os autores tiveram como base teorias, uma pesquisa de campo e depoimentos de empresários e de profissionais, que vivem a área de administração de empresas na cidade com intuito de delinear o significado de RSE como modelo de gestão, o seu desenvolvimento de modo geográfico em todo o mundo, as questões éticas envolvidas, o seu tratamento, de modo mais específico, nas empresas da cidade e conclusões sobre o que se pode esperar para o seu futuro. Cinco etapas foram seguidas durante o período de estudo. Na primeira etapa os autores introduziram o assunto RSE com uma exposição das razões que os conduziram a efetivar o estudo, as possíveis problemáticas da cidade pesquisada e os objetivos levantados para o desenvolvimento do mesmo. Em seguida, na segunda etapa foi feito um levantamento de literatura, conceituação e histórico de RSE, que serviu de base à investigação do trabalho proposto. Logo após, na terceira etapa, fez-se um levantamento das questões éticas envolvidas assim como um inter-relacionamento do estudo proposto com as teorias gerais da administração de empresas. Os procedimentos metodológicos utilizados para o levantamento de dados – focalizados na quarta etapa – foram descritos de uma forma análoga, demonstrando qual foi o critério de escolha das empresas a serem entrevistadas, quais foram as perguntas preparadas e quais foram seus objetivos em relação aos resultados da pesquisa de campo. Como parte da quinta e última etapa, elaborou-se uma interpretação de todos os dados obtidos, bem como as conclusões que estes poderiam trazer em função dos objetivos do trabalho proposto. As conclusões as quais os autores chegaram, segundo análises feitas, considerando os elementos teóricos utilizados e a realidade estudada, trazem esclarecimento à pergunta central do trabalho e atesta os resultados positivos da RSE nas organizações para todos os que se relacionam com elas, bem como de que faltam muitos fatores para as empresas de Presidente Prudente aplicarem-na como modelo de gestão. Todos os aspectos focalizados por este estudo não esgotam as questões sobre o assunto e outros podem ser estudados à luz do mesmo referencial teórico/conceitual. Não obstante, importa registrar que este trabalho assume uma significação pessoal. Haja vista que os autores o concluem para a própria formação como administradores de empresas, possibilitando uma incursão (mesmo que temporária) na análise de uma área que possui de certa forma uma característica delicada, muito embora necessária, para as organizações. Cultivou nos autores um entendimento mais amplo das empresas e das pessoas que as conduzem, explorando seus pensamentos e motivações em relação ao objeto de estudo.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial – prática. Empresas de Presidente Prudente. Modelo de gestão.

ABSTRACT

This research has as objective to investigate the existence of the practical one of Enterprise Social Responsibility (ESR) as management model in the city of Presidente Prudente/SP. The subject of the research is inserted in the field of the Enterprise Social Responsibility and made use of indirect documentation of secondary sources and the direct documentation for the field research, through the deductive method of boarding. To identify to this question the authors they had as based on theories, a research of field and depositions of entrepreneurs and professionals, who live the area of business administration in the city in the attempt to delineate the ESR meaning as management models, its development in geographic way in the whole world, the involved ethical questions, its treatment, in more specific way, in the companies of the city and conclusions on what if it can wait for its future. Five stages were followed during the study period. In the first stage the authors had introduced subject ESR with an exposition of the reasons that had lead them to accomplish the study, possible the problematic ones of the searched city and the objectives had been raised for the development of the same. After that, in the second stage it was made a survey of literature, conceptualization and description of ESR, that served of base to the inquiry of the considered work. Soon after, in the third stage, a survey of the involved ethical questions as well as an inter-relationship of the study with the general theories of the business administration became. The methodological procedures used for the data-collecting - focused in the fourth stage - had been described in an analogical way, demonstrating which it was the criterion of choice of the companies to be interviewed, which had been the prepared questions and which had been its objectives in relation to the results of the field research. As part of the fifth and last stage, an interpretation of each data gotten was elaborated as well as the conclusions that these could bring in function of the objectives of the considered work. The conclusions which the authors had arrived, according to made analyses, considering the used theoretical elements and the studied reality, bring clarification to the central question of the work and certify the positive results of the ESR in the organizations for all the ones who if relate with them, as well as of that they lack many factors for the companies of Presidente Prudente to apply it as management model. All the aspects focused for this study do not deplete the questions on the subject and others can be studied to the light of exactly the referential theoretician/conceptual. However, it matters to register the personal significance that assumes this study. It has seen that the authors conclude for the proper formation as companies managers, this work made possible them an incursion (same that temporary) in a area analysis that it possess of certain forms a delicate characteristic, much even so necessary, for the organizations. It cultivated in the authors an ampler agreement of the companies and the people who lead them, exploring its thoughts and motivations in relation to the study object. The hope is that this scientific study it assumes other still unknown future characteristics of importance to the authors.

Keywords: Enterprise Social Responsibility – practices. Presidente Prudente's companies. Management model.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA	1 - Os maiores problemas sociais de Presidente Prudente segundo a visão dos empresários.....	25
FIGURA	2 - Esfera da educação com maiores problemas segundo a visão dos empresários	26
FIGURA	3 - Evolução da preocupação com RSE em Presidente Prudente nos últimos 10 anos.....	27
FIGURA	4 - Conceito de RSE dos entrevistados na pesquisa de campo	37
FIGURA	5 - Grau de dependência das empresas para com Presidente Prudente em relação ao faturamento	38
FIGURA	6 - Grau de dependência das empresas para com Presidente Prudente em relação às compras com fornecedores	39
FIGURA	7 - Grau de dependência das empresas para com Presidente Prudente em relação á mão-de-obra.....	40
FIGURA	8 - Prioridade da RSE nas empresas entrevistadas	41
FIGURA	9 - Os resultados positivos da RSE segundo os entrevistados	43
FIGURA	10 - As melhores formas de divulgação da prática de SER segundo os entrevistados	44

TABELAS

TABELA	1 - Os maiores problemas sociais de Presidente Prudente segundo a visão dos empresários.....	25
TABELA	2 - Esfera da educação com maiores problemas segundo a visão dos empresários.....	26
TABELA	3 - Evolução da preocupação com RSE em Presidente Prudente nos últimos 10 anos	27
TABELA	4 - Evolução dos gastos das empresas com alimentação de funcionários.....	28
TABELA	5 - Evolução dos gastos das empresas com a saúde dos funcionários.....	29
TABELA	6 - Evolução dos gastos das empresas com a educação dos funcionários e suas famílias	30
TABELA	7 - Evolução dos gastos das empresas com a capacitação profissional de funcionários.....	31
TABELA	8 - Evolução dos gastos das empresas com a participação dos lucros com funcionários.....	32
TABELA	9 - Evolução dos gastos nas empresas com educação na comunidade.....	33
TABELA	10 - Evolução dos gastos nas empresas com cultura e esporte na comunidade de Presidente Prudente	34
TABELA	11 - Evolução dos gastos nas empresas com o combate a fome na comunidade de Presidente Prudente	35
TABELA	12 - Conceito de RSE dos entrevistados na pesquisa de campo	36
TABELA	13 - Grau de dependência das empresas para com Presidente Prudente em relação ao faturamento	37
TABELA	14 - Grau de dependência das empresas para com Presidente	

	Prudente em relação às compras com fornecedores	38
TABELA 15 -	Grau de dependência das empresas para com Presidente Prudente em relação á mão-de-obra.....	39
TABELA 16 -	Prioridade da RSE nas empresas entrevistadas	41
TABELA 17 -	Opinião dos entrevistados se há ou não resultados positivos de se praticar RSE nas empresas.....	42
TABELA 18 -	Os resultados positivos da RSE segundo os entrevistados	42
TABELA 19 -	As melhores formas de divulgação da prática de RSE segundo os entrevistados	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE)	15
1.1 Histórico da RSE	16
1.2 Conceito de RSE	18
2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	19
2.1 A visão empresarial	19
3 RSE NAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE – PESQUISA DE CAMPO	23
3.1 Análise das questões.....	24
4 RSE NAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE – INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO	46
4.1 Pontos positivos e o conceito de RSE para os entrevistados.....	47
4.2 Os problemas sociais e a evolução de RSE na cidade de Presidente Prudente segundo os entrevistados.....	48
4.3 Os entrevistados opinam sobre a motivação correta ao se colocar RSE na prática	50
5 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

Tem você acompanhado as notícias na televisão e nos jornais e se perguntado: “O que está acontecendo com este mundo?” Coisas trágicas acontecem de modo tão repentino e inesperado que nenhum ser humano pode prever como será o dia de amanhã. Por outro lado, há indícios de que o Planeta Terra, habitat de humanos e animais, possa não ter condições naturais de vida em algumas décadas, colocando em risco o bem-estar e sobrevivência de gerações futuras.

Trata-se de uma autodestruição que a Terra promove? Não! A responsabilidade está longe de ser dela própria, mas sim do ser-humano, o principal inquilino da Terra. Não é preciso ser muito inteligente para perceber que o ser-humano tem grande responsabilidade em transformar lugares com totais condições de vida, em ambientes desabitados, tão destruídos. E, o pior é que em muitos desses lugares vivem outros seres humanos. Por quê? Porque o ser-humano não-consciente de suas responsabilidades também tem prejudicado a vida de outros seres humanos, por ter criado um sistema, uma sociedade que é boa para alguns e ruim para uma maioria desfavorecida em sentido econômico, financeiro, político e social.

Este é o ponto: talvez já tenha notado que quando um ser-humano sabe que tem direitos não se contém de tanta alegria, se sente importante e faz valer os seus direitos; mas ao descobrir que tem responsabilidades nem sempre se importa em cumpri-las e se essas passarem despercebidas não há mau algum. Observa-se que não há muita justiça na divisão do que cada ser-humano tem como direito e como responsabilidade. Será que é possível, então, apresentar a responsabilidade que cada um tem em relação aos problemas sociais de uma forma geral? É razoável esperar que todos possam cumprir com as suas responsabilidades a fim de que todos também possam desfrutar de direitos, em parâmetros iguais.

Entrando no âmbito da administração organizacional, as empresas são formadas por seres humanos, com direitos e responsabilidades. Procede, portanto, a afirmação de que as empresas precisam cumprir com

responsabilidades por se tratarem de pessoas jurídicas com livre existência, ação e objetivos e, além de tudo, repletas de direitos.

Relacionado às responsabilidades empresariais, a graduação do curso de Administração de Empresas apresenta a Teoria da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) em várias de suas disciplinas. Pode-se afirmar que esta é a parcela de contribuição que as empresas podem dar para evitar um futuro com tanta incerteza para as gerações futuras? Chegará o dia em que estas e outras perguntas serão respondidas de forma consciente.

Dentro deste contexto, este trabalho de pesquisa se preocupa em trazer questionamentos éticos sobre como as empresas através de seus administradores encaram a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) na prática de suas funções. A sustentabilidade do meio, em função de práticas conscientes em consonância com a realidade empresarial, na busca pelo lucro justo, são determinantes na definição do tema desta pesquisa: **O modelo de gestão baseado na Teoria da Responsabilidade Social Empresarial é aplicado nas empresas pela administração de forma ética, interagindo com o meio, demonstrando ser uma prática consciente dos administradores de acordo com sua missão de cidadão e de gestor de patrimônio.**

O tema delimita o espaço da pesquisa, ao identificar a necessidade de adotar a gestão com base na metodologia da Responsabilidade Social, não como uma prática imposta, mas como necessidade do meio social, econômico e de sustentabilidade do meio-ambiente, aplicada de forma consciente pela administração e definida de acordo com as metas patrimoniais. Assim, define-se o problema da seguinte forma: **A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) está presente nas empresas da cidade de Presidente Prudente como um modelo de gestão empresarial aplicado de forma consciente pelos seus administradores em consonância com a realidade da cidade?**

O estabelecimento da cidade de Presidente Prudente, como fonte da pesquisa, foi necessário para delimitar-se uma amostra de empresas com maior número de funcionários, que estivessem o mais próximo possível à realidade profissional dos autores.

A resposta para o problema acima sugere alternativas distintas, mas que interagem entre si, definindo hipóteses básicas e centrais ao trabalho,

condizentes com o objeto do estudo. Assim, foram formuladas as seguintes hipóteses:

- RSE, como um modelo de gestão, é uma visão que tem crescido na esfera dos objetivos administrativos das empresas de forma geral;
- Os empresários da cidade de Presidente Prudente não têm a preocupação com a RSE ou até mesmo não entendem qual é seu verdadeiro conceito;
- As empresas da cidade fazem doações, ações de filantropia, mas não tem um projeto de RSE contínuo.

Para esclarecer as hipóteses, será feita uma construção teórico/conceitual de referências, que justificará o que realmente é RSE; como ela se originou; como se desenvolveu através das décadas, até mesmo de forma geográfica e como ela está inserida atualmente na gestão das empresas da cidade de Presidente Prudente.

Desta forma, a principal característica do trabalho, e principal objetivo, é chegar a um consenso sobre como se relacionam os objetivos das empresas que mais empregam funcionários em Presidente Prudente, observando que estas estão dentro de uma amostragem, em relação ao tema e a prática de RSE, ultimamente discutido com maior frequência, em virtude da conscientização dos empresários e da pressão da comunidade sobre os que utilizam recursos comuns para o seu benefício: o lucro.

Pensando desta maneira, os objetivos específicos deste trabalho definem-se da seguinte forma:

- Detectar, sob a ótica dos empresários, quais problemas sociais eles consideram mais graves;
- Identificar a evolução dos investimentos em RSE nos últimos 10 anos para com funcionários em relação à alimentação, saúde, educação, capacitação profissional e participação nos lucros e para com a comunidade em relação à educação, cultura e esporte e combate à fome;
- Verificar qual é o conceito dos empresários sobre uma empresa que adota ou pratica RSE;

- Identificar a faixa de percentagem de dependência das empresas pesquisadas em relação a faturamento, compra com fornecedores e mão-de-obra para com a cidade de Presidente Prudente;
- Pontuar a posição de RSE nas prioridades das empresas;
- Identificar a credibilidade da obtenção de resultados positivos da RSE e a melhor forma de divulgação da mesma aos olhos dos empresários.

Este trabalho torna-se importante em virtude da mudança que ocorreu na mentalidade tanto das empresas como de todos os *stakeholders* em relação à interdependência entre si; ou seja, no mundo atual as empresas precisam retornar aquilo que elas usam do meio para alcançar seu objetivo principal: a sobrevivência e o crescimento e isso faz com que elas dêem atenção a RSE como modelo de gestão empresarial, preocupando-se com os problemas sociais da comunidade onde estão inseridas.

Tem-se notado que as empresas de abrangência nacional e internacional, em virtude dessa mudança de mentalidade, passaram a realizar programas contínuos de RSE e, em alguns casos, integraram à sua gestão, que foca além de seus próprios interesses, a preocupação com o meio em que estão inseridas.

É provável que essa mudança de mentalidade possa estar surgindo, ou quem sabe, crescendo também na cidade de Presidente Prudente e para tanto o trabalho visa mensurar tudo o que tem sido feito, discutido ou analisado por aqueles que praticam processos administrativos e que vivem a área de administração de empresas na cidade.

O trabalho apresenta uma pesquisa de campo em empresas de Presidente Prudente, com objetivo de conhecer como o modelo de gestão administrativo centrado na Responsabilidade Social, tão difundido teoricamente, se desenvolve junto às empresas. As empresas foram selecionadas para a amostra através do número de funcionários, ou seja, empresas com maior número de funcionários na cidade. A identificação destas empresas foi possível por meio de informações colhidas junto a Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e a Empresa Júnior Toledo. O critério de escolha "*empresas com maior número de funcionários na cidade de Presidente Prudente*" teve como base a facilidade de visualização das práticas de Responsabilidade Social junto a essas organizações empresariais, por se destacarem junto à comunidade e, desta deterem maior atenção e, conseqüentemente, exige-se maior participação ao meio.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: Capítulo 1 desenvolve o histórico da RSE desde o seu surgimento, passando pelo seu desenvolvimento no tempo e de modo geográfico no mundo, trazendo a sua conceituação teórica na literatura atualmente; capítulo 2 estabelece a abordagem ética da RSE bem como o seu inter-relacionamento com as mudanças da visão empresarial que formaram as diferentes teorias gerais da administração; capítulo 3 apresenta e tabula dados do questionário aplicado com empresas selecionadas dentro de uma amostragem das empresas que mais empregam funcionários na cidade de Presidente Prudente/SP e Capítulo 4 interpreta os dados tabulados da pesquisa aplicada nas empresas de Presidente Prudente.

Este trabalho utilizou-se do método de abordagem dedutivo, quando partiu das teorias de Responsabilidade Social Empresarial e passou a estudá-las de forma específica nas organizações empresariais da cidade de Presidente Prudente. Os métodos de procedimento foram o histórico ao se realizar o resgate da história da Responsabilidade Social e as teorias de administração e o estatístico ao se fazer a análise do questionário. As técnicas de pesquisa foram de documentação indireta ou de fontes secundárias (livros, revistas, *sites*, etc.) bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo e, a documentação direta quando foi realizada a pesquisa de campo de aspecto quantitativo-descritivos, pois a principal atenção dirigia-se ao delineamento ou análise das características do modelo de gestão de Responsabilidade Social Empresarial sob a abordagem prática.

1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE)

Considerado por muitos como o maior homem que já viveu, Jesus Cristo, disse as seguintes palavras registradas no Evangelho¹ de Lucas, capítulo 12, versículo 15: “Mesmo quando alguém tem abundância, sua vida não vem das coisas que possui”. Ele argumentava que o verdadeiro valor de uma pessoa aos olhos de Deus não tem nada a ver com bens materiais.

Jesus falou de modo simples o que traz felicidade para o ser humano. Cultivar uma relação com Deus, Seu Pai, no Evangelho de Mateus capítulo 5, versículo 3: “Felizes os cômicos de sua necessidade espiritual”. Amar e contribuir com as pessoas que vivem conosco na Terra, no Evangelho de Mateus capítulo 22, versículo 39: “Tens de amar o próximo como a ti mesmo” e registrado em Atos dos Apóstolos capítulo 20, versículo 35: “Há mais felicidade em dar do que há em receber”. Jesus sabia muito bem, está inerente ao ser humano querer se relacionar bem com as pessoas.

Esta vértice torna-se, atualmente, uma tendência das pessoas em não enxergar o valor de uma empresa através do faturamento anual, do incalculável valor da marca que possui, das enormes quantidades de produção de suas fábricas, mas, em como ela coloca em prática em seu dia-a-dia a Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Segundo Mattar (2001, p. 12), o mercado mostra o reflexo desta atitude na prática, reduzindo a compra de produtos de empresas milionárias que utilizam o trabalho infantil e a exploração exagerada de trabalhadores, que constroem fábricas em países de regime totalitário e sanguinário e que realizam demissões em massa.

A RSE tem criado um sistema cada vez mais complexo para as organizações, onde está em jogo a relação da empresa com seus parceiros: os consumidores, os fornecedores, os concorrentes, o governo, a comunidade e o ambiente onde está inserida. É a relação que a empresa deve estabelecer com todos os seus públicos (*stakeholders*) no curto e longo prazo. As empresas precisam assimilar a idéia de que é possível crescer, ter lucro e investir na RSE.

¹ Citação das Escrituras Gregas Cristãs, segundo a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas.

1.1 Histórico da RSE

A preocupação com o tema responsabilidade social vem de longe. Inicialmente a idéia estava ligada a credos religiosos, onde, por volta de 1.747 (Sair da Casca, 2006), membros de uma comunidade protestante da Inglaterra, os Quakers, recusaram a indústria da guerra e a escravidão. Seus valores eram baseados na integridade, respeito dos contratos e dos preços fixados e na atenção que davam à higiene e à segurança do trabalho.

O tema em 1.908 (Sair da Casca, 2006) mantinha vínculo com a igreja, onde, nos EUA, o Conselho Federal das Igrejas lançou um documento que ainda hoje se mantém atual. Neste documento, o conselho se manifestava (Sair da Casca, 2006):

- a favor da igualdade para todos sem discriminação dos direitos e da justiça;
- da abolição do trabalho infantil;
- do fim da exploração dos trabalhadores;
- da diminuição progressiva das horas de trabalho;
- da proteção dos trabalhadores contra os perigos ligados às máquinas; e
- contra as doenças profissionais, entre outros.

A questão da responsabilidade social tornou-se de conhecimento público em 1.919 nos EUA com o julgamento do caso Dodge *versus* Ford (ASHLEY, 2003, p. 18), no qual os irmãos Dodge (John e Horace) processaram a Companhia Ford porque o então presidente e acionista majoritário da empresa, Henry Ford, alegando objetivos sociais, decidiu que os lucros da companhia seriam reinvestidos na capacidade de produção, aumento dos salários e fundo de reserva devido à redução esperada da receita decorrente da diminuição nos preços dos automóveis, sendo que a Suprema Corte de Michigan negou o pedido de Ford, justificando que as empresas comerciais existem visando o benefício de seus acionistas e que a filantropia e o investimento na imagem da corporação para atrair consumidores poderiam ser realizados apenas se favorecessem os lucros dos acionistas. Mesmo com este desfecho, o episódio representou um marco em termos de compromissos com o social.

Com o passar do tempo, a noção de que as empresas deveriam atender somente aos objetivos dos acionistas sofreu muitos ataques, principalmente após os efeitos da Grande Depressão e da Segunda Guerra Mundial (ASHLEY, 2003, p. 19). Diante da expansão do tamanho das corporações e de seu poder sobre a sociedade, diversas decisões nas Cortes Americanas foram favoráveis às ações

filantrópicas das corporações. Foi o que ocorreu nos EUA em 1.953 no litígio A. P. Smith Manufacturing Company *versus* Barlow (ASHLEY, 2003, p. 19) que levou novamente a público a questão da responsabilidade social. Desta vez o desfecho foi diferente do primeiro. A Suprema Corte de Nova Jersey foi favorável à doação de recursos para a Universidade de Princeton e contrariando aos interesses de um grupo de acionistas, a justiça determinou que uma corporação pode buscar o desenvolvimento social estabelecendo em lei a filantropia corporativa.

As iniciativas, até este momento histórico, foram tomadas por empresas ou instituições, mas o desenvolvimento do conceito de Responsabilidade Social teve a pressão dos consumidores e das comunidades como o boicote, por parte da população, a uma empresa de transportes públicos de Montgomery nos EUA em 1.955 (Sair da Casca, 2006) durante quatro meses, porque esta praticava a discriminação racial.

Estes movimentos por parte da população, exigindo uma nova postura por parte das empresas, tomam uma forma mais sistemática e generalizada durante a Guerra do Vietnã (Sair da Casca, 2006). Ocorreram boicotes aos serviços ligados à guerra e ações contra algumas empresas como a General Motors que levou ao encerramento da fábrica e deu origem à criação de uma série de leis sobre a segurança dos seus veículos e que posteriormente se estendeu aos outros fabricantes.

Por volta dos anos 70 e 80, em vários países da Europa e América Latina (BARRETO, 2006), proliferaram associações, movimentos, grupos e instituições organizados pela sociedade civil com a tentativa de redemocratização.

As Organizações Não Governamentais (ONGs) ganham força e passam a existir como o Terceiro Setor como foco em áreas específicas tais como a social, a do meio ambiente e a de promoção da iniciativa de empreendedores de pequenos negócios. A Igreja Católica, sempre presente ao contexto, mantém o discurso em torno de valores éticos, morais e de justiça social.

Recentemente, a idéia de RSE ganhou notoriedade devido às conseqüências da sociedade industrial ao meio-ambiente (deterioração dos ecossistemas provocada pela poluição), provocando o surgimento de grupos ativistas empenhados em combater o comportamento ecologicamente irresponsável das empresas que pensavam somente em resultados financeiros sem ter a preocupação com a qualidade de vida da sociedade.

Todas estas condições, aliadas ao crescimento das empresas e da cobrança por parte da sociedade, exigiram a conscientização das empresas sobre a responsabilidade social, como modelo de desenvolvimento sustentável, que vai muito além do desempenho econômico-financeiro do negócio.

1.2 Conceito de RSE

O comportamento do consumidor em relação à sua conduta garante a necessidade das empresas investirem nas tentativas de solucionar os complexos problemas que estão sendo gerados pelas transformações contínuas que ocorrem na sociedade.

“RSE está além do que a empresa deve fazer por obrigação legal”. RSE abrange temas que vão desde códigos de ética, prática de boa governança, compromissos públicos assumidos pela empresa, gestão e prevenção de riscos, até mecanismos anticorrupção, apoio às mulheres e não-brancos, bem como a extensão desses compromissos por toda cadeia produtiva envolvida na relação com os fornecedores. (PACHI, 2006, p.6).

A Responsabilidade Social Empresarial é uma nova forma de gestão, vista em sua amplitude como a qualidade de relação que a empresa mantém com todos os seus públicos (*stakeholders*) no curto e longo prazo.

Os *stakeholders* no contexto de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) devem ser entendidos como as diversas organizações de interesse civil, social e ambiental, juntamente com os públicos reconhecidos pelos gestores, como público interno, fornecedores, acionistas, consumidores/clientes (PACHI, 2006, p. 6).

A questão ética torna-se precípua à aplicabilidade do conceito, pois deve orientar a tomada de decisões e a relação da empresa com seus vários públicos. A atual situação e tendências apontadas pelos indicadores de pobreza e miséria, de desigualdades, de injustiças e de degradação das condições ambientais requerem mudanças rápidas e profundas no modo de pensar e fazer das pessoas e organizações.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

As discussões sobre Responsabilidade Social Empresarial (RSE) são questionamentos sobre a validade de determinados valores ou moral, que vem do latim *mos* (singular), e *mores* (plural), que significa costumes. De modo que para firmar e tornar verdadeiros os pensamentos sobre RSE é necessário fundamentar teoricamente estes valores vividos de uma forma prática. E ética é exatamente isso, vem do grego *ethos*, modo de ser, caráter.

A palavra ética possui dois significados principais: disciplina integrante da ciência da Filosofia e conjunto de regras.

Como parte da Filosofia, a Ética é o estudo das avaliações do ser humano em relação às suas condutas e às dos outros. Essas avaliações são feitas sob a ótica do bem e do mal, de acordo com um critério que geralmente é ditado pela moral.

Como conjunto de regras, a ética é o rol dos conceitos aplicáveis às ações humanas, que fazem delas atitudes compatíveis com a concepção geral do bem e da moral. (MOREIRA, 2002, p. 21)

Dentro desta abordagem surge a Responsabilidade Social Empresarial. É claro e evidente: não está intrínseco às empresas alimentar esses valores desde o seu surgimento. O modo de ser empresarial já focou e destacou objetivos que caminhavam de diferentes formas em sentido contrário a RSE. Mas, o tempo passou, a sociedade mudou e a RSE foi adquirindo mais espaço na mente dos empresários, fazendo surgir certa confiança de que ela chegará a ser observada de modo correto.

2.1 A visão empresarial

Analisando o desenrolar de visões e teorias aceitas na administração, percebe-se como o enfoque inicial dos objetivos organizacionais passava longe dos objetivos da RSE. Não há como negar que a Escola da Administração Científica, desenvolvida nos Estados Unidos no despojar do século XX (CHIAVENATO, 2000, p. 45), formada por engenheiros, como *Frederick Taylor* e *Henry Ford* trouxeram idéias revolucionárias, mas essas se situavam na racionalização do trabalho no nível operacional, numa ênfase total na estrutura interna, deixando de lado a organização informal, visualizando a organização como se esta fosse um sistema fechado.

Foi então que em 1927, o Conselho Nacional de Pesquisas nos Estados Unidos iniciou uma experiência na fábrica de *Hawthorne* da *Western Electric Company*, situada em Chicago, para avaliar a correlação entre a iluminação e a eficiência dos operários, medida por meio da produção. (CHIAVENATO, 2000, p. 108)

As conclusões dessa pesquisa, agregadas a Teoria das Relações Humanas, mostraram ao cenário da Administração que a organização não se compunha apenas de estrutura, funções, processos e despertaram assim, as relações humanas dentro das organizações, mostrando que a integração social, o comportamento e as necessidades afetam a organização, gerando o grande conflito entre os objetivos das organizações e os objetivos individuais dos participantes. Essa era ainda uma abordagem interna, mas que apressava um pouco mais a chegada ao conceito de RSE.

O prosseguimento dessas idéias iluminaria ainda mais os pensamentos de RSE estabelecidos hoje. Por volta de 1950 (CHIAVENATO, 2000, p. 381), a Teoria Estruturalista surgiu procurando inter-relacionar as organizações com seu ambiente externo, que é a sociedade maior, ela inaugurou os estudos a respeito do ambiente dentro do conceito de que as organizações são sistemas abertos em constante interação com seu contexto externo.

Todavia, [...] existem conflitos e dilemas organizacionais que provocam tensões e antagonismos envolvendo aspectos positivos e negativos, mas cuja resolução conduz a organização à inovação e à mudança. (CHIAVENATO, 2000, p. 381)

No limiar de uma nova era administrativa, a Teoria da Contingência é a mais recente das teorias administrativas e suas origens são as pesquisas de *Chandler, Burns e Stalker, Woodward, Lawrence e Lorsch*², por volta de 1958 (CHIAVENATO, 2000, p. 646), a respeito das organizações e seus ambientes.

² Pesquisadores que isoladamente pretendiam o mesmo objetivo: confirmar se as organizações mais eficazes seguiam os pressupostos da Teoria Clássica, como divisão do trabalho, amplitude de controle, hierarquia de autoridade etc. *Chandler* realizou uma investigação histórica sobre as mudanças estruturais de grandes organizações relacionando-as com a estratégia de negócios. *Tom Burns* e *G. M. Stalker*, dois sociólogos, pesquisaram vinte indústrias inglesas para verificar a relação existente entre as práticas administrativas e o ambiente externo dessas indústrias. *Joan Woodward*, socióloga industrial inglesa, organizou uma pesquisa para saber se os princípios de administração propostos pelas teorias administrativas se relacionavam com o êxito do negócio quando colocados em prática. *Lawrence* e *Lorsch* fizeram uma pesquisa sobre o defrontamento entre organização e ambiente que marca o aparecimento da Teoria da Contingência. (CHIAVENATO, 2000, pp. 587, 588, 591, 593)

Essas pesquisas revelaram que a teoria administrativa disponível era insuficiente para explicar os mecanismos de ajustamento das organizações aos seus ambientes de maneira proativa e dinâmica. (CHIAVENATO, 2000, p. 646).

O que hoje parece óbvio foi documentado nessa teoria: as organizações são o que seu ambiente é. As organizações dependem da região que estão estabelecidas para sobreviver e crescer e as condições do ambiente a afetam significativamente, ao passo que os consumidores, fornecedores, governo, comunidade e ambiente dependem do valor que as organizações os agregam.

A empresa precisa conhecer a si própria, olhar para si internamente, tornar eficiente os seus processos, ser eficaz com resultados, entretanto, deve inter-relacionar tudo isso com uma visão externa. Buscar um conhecimento do ambiente é vital e a faz entender por meio disso os seus próprios mecanismos organizacionais.

As teorias administrativas, doravante, avançaram e chegaram ao que se espera realmente das práticas administrativas, não era possível caminhar sem se levar em conta o questionamento ético do que realmente faz a empresa existir e continuar assim: um ambiente interno e externo, que se relacionam e dependem um do outro e não há favorecimentos, mas imparcialidade nos tratos.

A ética empresarial é o comportamento da empresa – entidade lucrativa – quando ela age de conformidade com os princípios morais e as regras do bom proceder aceitas pela coletividade (regras éticas). (MOREIRA, 2002, p. 28).

Essa idéia deve ser levada para cada região, cidade, comunidade e empresas que as compõem. Afinal, é impossível dizer que haja alguma região no mundo que não apresente necessidades e que não precise melhorar seus índices de desenvolvimento sustentável.

Para a visão de interdependência da empresa com o ambiente e a continuidade do avanço de ideais da RSE é preciso conscientização do empreendedor quanto aos padrões de ética praticado por ações responsáveis com todos seus *stakeholders*.

É vital entender o movimento de RSE não como um bebê indefeso, mas como um jovem que enxerga um futuro promissor e caminha cada dia mais rápido em busca de alcançar seu alvo. Haja vista que as teorias da administração norteiam as estruturas administrativas e enxergam agora a interdependência das

organizações com o ambiente em que estão inseridas, e torna-se possível regionalizar a visão de um estudo científico. Resta discernir como se entende as idéias, questionamentos e teorias de RSE nas empresas da cidade de Presidente Prudente. Apenas assim conclusões fidedignas surgirão sobre como se trata o assunto de RSE em Presidente Prudente e o quanto se pode caminhar no futuro próximo.

3 RSE NAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE – PESQUISA DE CAMPO

Ao referir-se às melhorias da qualidade de vida e do bem-estar social de um país, estado ou cidade, várias áreas podem ser destacadas, tais como: assistência social (de modo geral); saúde e assistência médica; educação; iniciação ocupacional; gestantes e nutrízes; crianças (de zero a quatro anos); crianças com mais de quatro anos; adolescentes; excepcionais; portadores de deficiências físicas; idosos; apoio especial à população jovem e adulta (Aids, tóxicos, alcoolismo e outros); registro civil e apoio jurídico; meio ambiente; infraestrutura; saneamento básico; cultura e outros.

Solucionar todas as deficiências destes campos se torna algo muito complexo. Algumas empresas surgiram na intenção de desempenhar funções em alguns destes campos, mas em troca anseiam cumprir com a sua função principal, gerar lucro. Assim, elas atendem somente pessoas que podem pagar pelos seus serviços, mas o fato é que a maioria da população não pode pagar por algumas destas necessidades, gerando deficiências e, conseqüentemente, problemas sociais.

A Responsabilidade Social Empresarial trabalha com a idéia de que a questão social não deve ser desenvolvida por uma ou outra empresa, mas de forma uníssona se todas as empresas se preocupassem em devolver ao meio, em que estão inseridas, benefícios em razoável proporção do que extraíram dele, não ficaria pesado para nenhuma delas e seria obtido desenvolvimento sustentável para as organizações e para o ambiente em que se desenvolvem.

Um bom posicionamento no campo da responsabilidade social/balanco social/códigos de procedimentos éticos será decisivo para a montagem de alianças e parcerias, além de fidelizações. (PINTO, 2003, p. 421)

As decisões e procedimentos relativos à responsabilidade social e códigos de procedimentos éticos têm contribuído de forma relevante nos campos estratégicos e táticos e colaborado de forma decisiva para a maturidade dos processos de gestão.

3.1 Análise das questões

Com o objetivo de conhecer como o modelo de gestão desenvolvido sob a égide da Responsabilidade Social Empresarial se aplica nas empresas de Presidente Prudente foi realizada uma pesquisa de campo.³

Esta pesquisa foi realizada no mês de junho de 2006, em uma amostra de doze empresas, selecionada de acordo com o critério das empresas que mais funcionários possuem em Presidente Prudente. Segundo levantamento junto a Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), conforme anexo A, detectou-se que existem na cidade 38 empresas que condizem a esta característica e, optando-se pela amostragem mínima, chegou-se à amostra de 12 empresas.

Desta amostra, a concessionária Dinâmica de Veículos não recebeu o pesquisador e a Regina Indústria e Comércio S/A não devolveu o questionário há tempo, ficando para a tabulação 10 empresas, são elas: Aoki Distribuidora de Auto Peças Ltda, Associação Educacional Toledo, Bebidas Asteca Ltda, Bebidas Wilson Indústria e Comércio Ltda, Indústrias Alimentícias Liane Ltda, Jandaia Transportes e Turismo Ltda, Staner Eletrônica Ltda (Grupo Staner), Unimed de Presidente Prudente, Shopping Center Americanas e Empresa de Transportes Andorinha S/A (questionários no anexo B).

• Questões

1. *Escolha das opções abaixo dois dos principais problemas sociais de Presidente Prudente, segundo a sua opinião.*

As opções apresentadas eram: educação, meio-ambiente, saúde, renda e informações gerais. Tem por objetivo coletar a opinião dos empresários a respeito dos problemas sociais que eles acham mais preocupantes na cidade. Observe no gráfico, que se segue, como se sucederam as respostas.

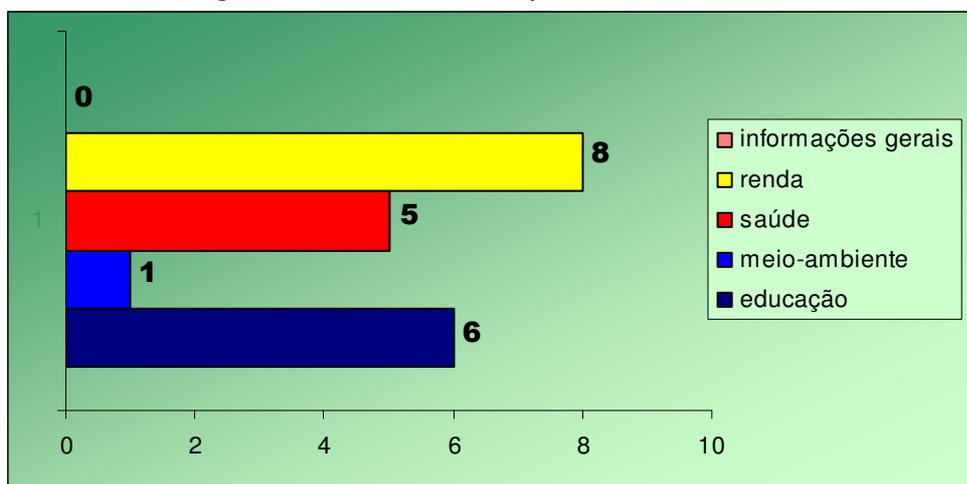
³ Os questionários aplicados na pesquisa encontram-se no Anexo B

Tabela 1 - Os maiores problemas sociais de Presidente Prudente segundo a visão dos empresários

Problemas sociais	N.º absoluto	Frequência
educação	6	30%
meio-ambiente	1	5%
saúde	5	25%
renda	8	40%
informações gerais	0	0%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 1 – Os maiores problemas sociais de Presidente Prudente segundo a visão dos empresários



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Notou-se que os dois problemas sociais mais enxergados pelos empresários na cidade são os de renda (8 dos 10 entrevistados) e educação (6 dos 10 entrevistados).

2. Se em uma das opções da primeira questão, você assinalou “educação”, responda: O problema social, neste campo, se dá na esfera do ensino. As opções apresentadas eram: fundamental; médio e superior.

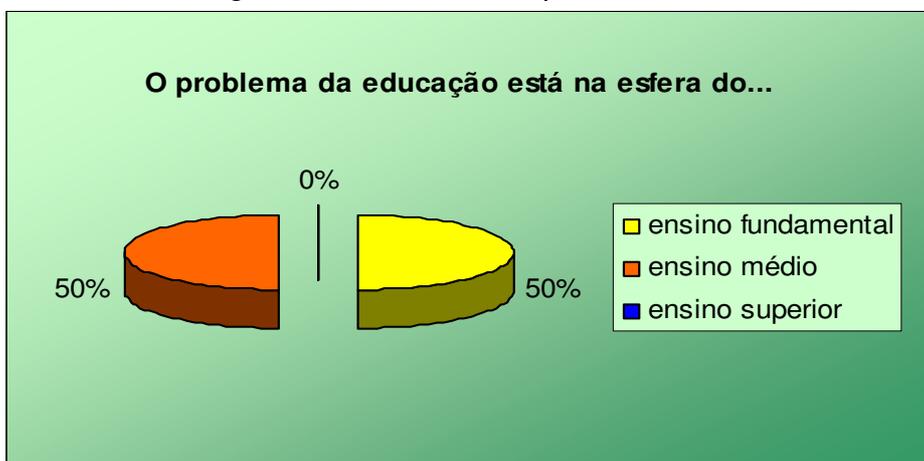
Esta questão visava especificar melhor qual aspecto da educação se encontra menos saudável na opinião dos empresários na cidade de Presidente Prudente.

Tabela 2 - Esfera da educação com maiores problemas segundo a visão dos empresários

Esfera do ensino	N.º absoluto	Frequência
ensino fundamental	3	50%
ensino médio	3	50%
ensino superior	0	0%
total	6	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 2 – Esfera da educação com maiores problemas segundo a visão dos empresários



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Observou-se que a todos os empresários opinantes da educação como um problema social em Presidente Prudente afirmaram que este problema se dá nas esferas de ensino fundamental e médio.

3. Ainda em relação à questão 01, tendo assinalado o item “informações gerais”, este problema, em sua opinião, se dá em virtude da falta de acesso a: TV, revistas, jornais, internet, outros: _____.

Esta questão não foi respondida por nenhum entrevistado, pois, segundo a opinião apresentada na questão de número 1, para eles o problema social de falta de informações gerais não é um agravante sério na sociedade de Presidente Prudente.

4. No seu ponto de vista, os empresários de Presidente Prudente, nos últimos 10 anos, passaram a se preocupar em administrar suas empresas conduzindo-as de forma a serem empresas socialmente responsáveis?

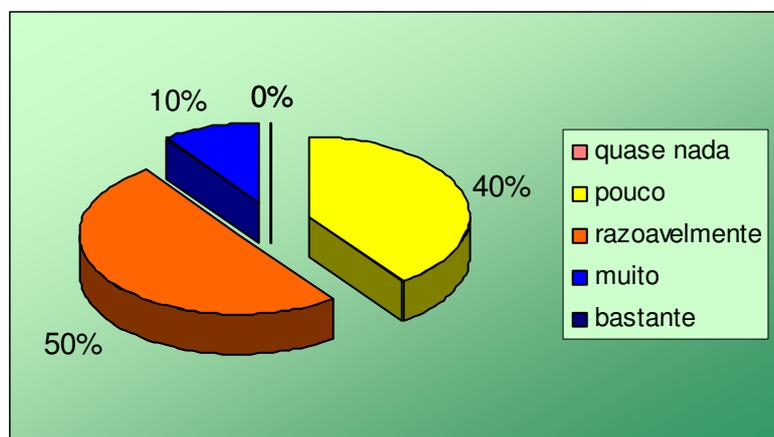
As opções para serem assinaladas eram: quase nada; pouco; razoavelmente; muito e bastante. Observe abaixo as respostas obtidas.

Tabela 3 - Evolução da preocupação com RSE em Presidente Prudente nos últimos 10 anos

Preocupação com RSE nos últimos 10 anos	N.º absoluto	Frequência
Quase nada	0	0%
Pouco	4	40%
Razoavelmente	5	50%
Muito	1	10%
Bastante	0	0%
Total	10	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 3 – Evolução da preocupação com RSE em Presidente Prudente nos últimos 10 anos



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

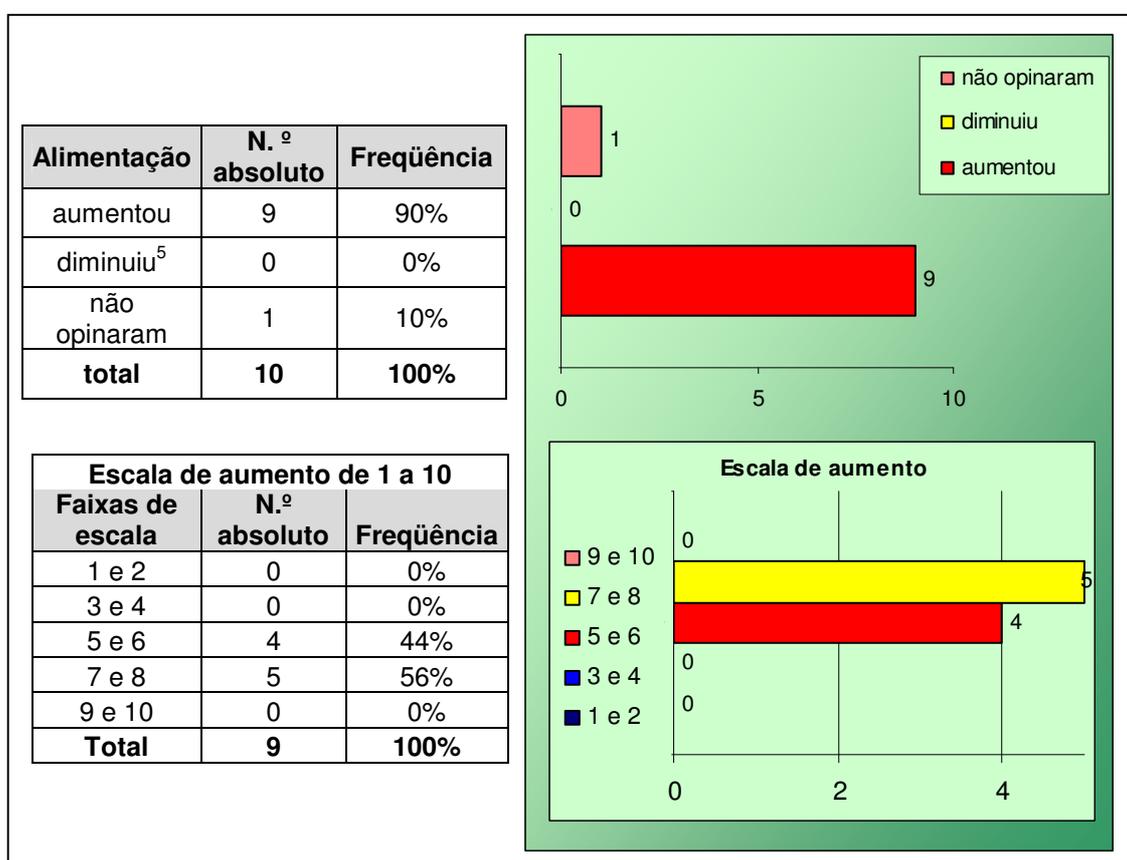
Ficou claro nas respostas, a opinião de um avanço moderado da observação de RSE entre os empresários da cidade, pois, 50% dos entrevistados assinalaram um avanço regular de preocupação de RSE na cidade de Presidente Prudente, ao passo que 40% opinaram que houve pouco avanço.

5. Opine, de acordo com a sua observação, como ocorreu a evolução dos gastos **com funcionários**⁴ nas empresas de Presidente Prudente nos últimos 10 anos nos seguintes indicadores:

Os indicadores eram: alimentação; saúde; educação; capacitação profissional e participação nos lucros. Os entrevistados deviam opinar se houve aumento ou diminuição dos gastos e apresentar em uma escala de 1 a 10 o quanto achavam que havia aumentado e o quanto achavam que havia diminuído.

▪ Com respeito ao indicador alimentação foram dadas as seguintes respostas.

Tabela 4 – Evolução dos gastos das empresas com alimentação de funcionários



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Noventa por cento (90%) dos entrevistados afirmaram que houve aumento de gastos internos com alimentação de funcionários nos últimos 10 anos, 56% acreditam numa escala de 7 e 8 pontos e 44% numa escala de 5 e 6 pontos.

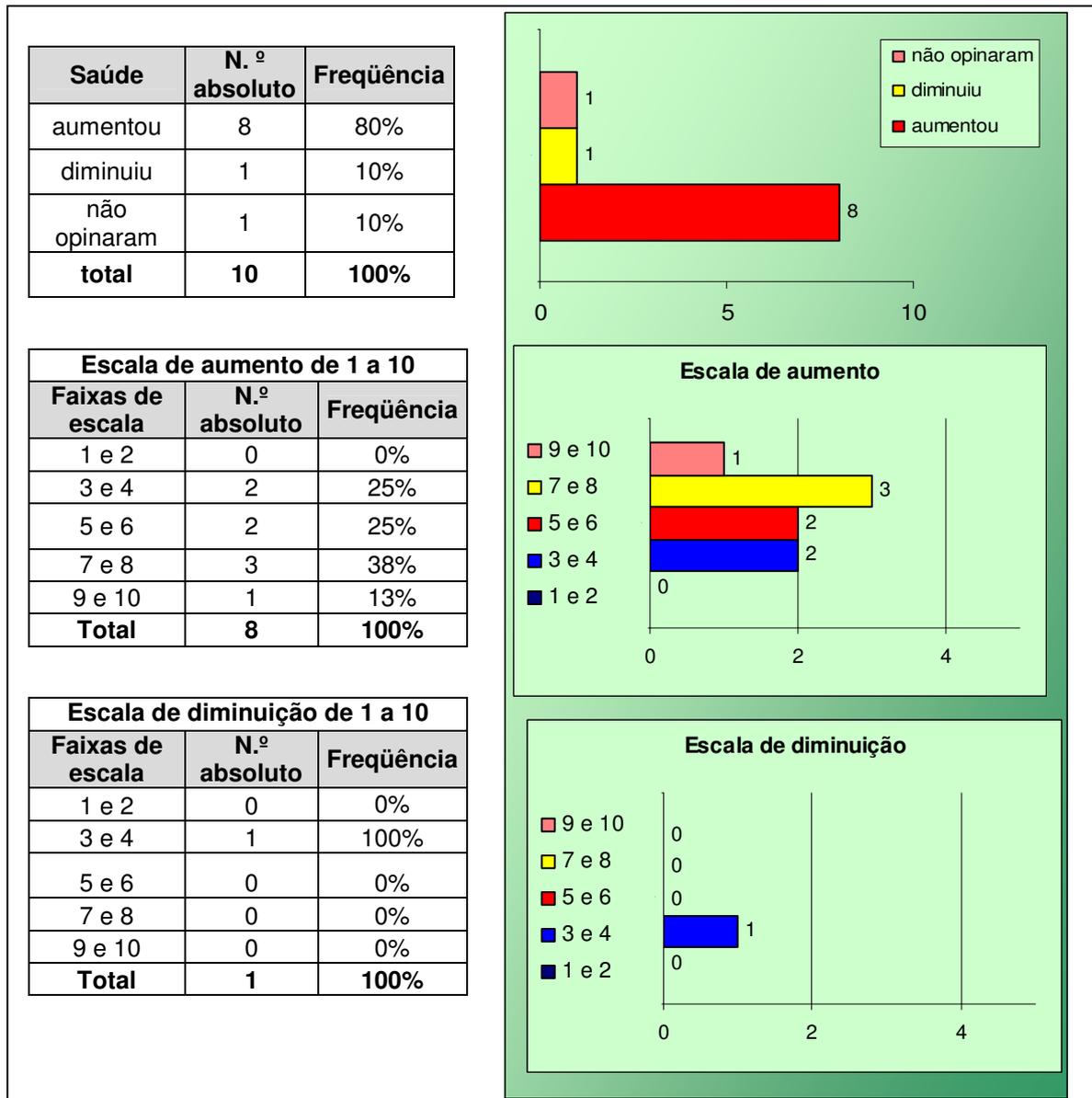
⁴ Evidenciado no questionário para fazer uma diferenciação clara entre as perguntas 5 e 6.

⁵ Não há gráfico de representação da escala de diminuição dos indicadores, pois nenhum entrevistado assinalou a resposta de que os gastos com a alimentação de funcionários tenha diminuído nos últimos 10 anos.

Ninguém afirmou uma diminuição de gastos, um preferiu não opinar.

▪ No indicador interno saúde, as respostas obtidas foram as seguintes.

Tabela 5 - Evolução dos gastos das empresas com a saúde dos funcionários

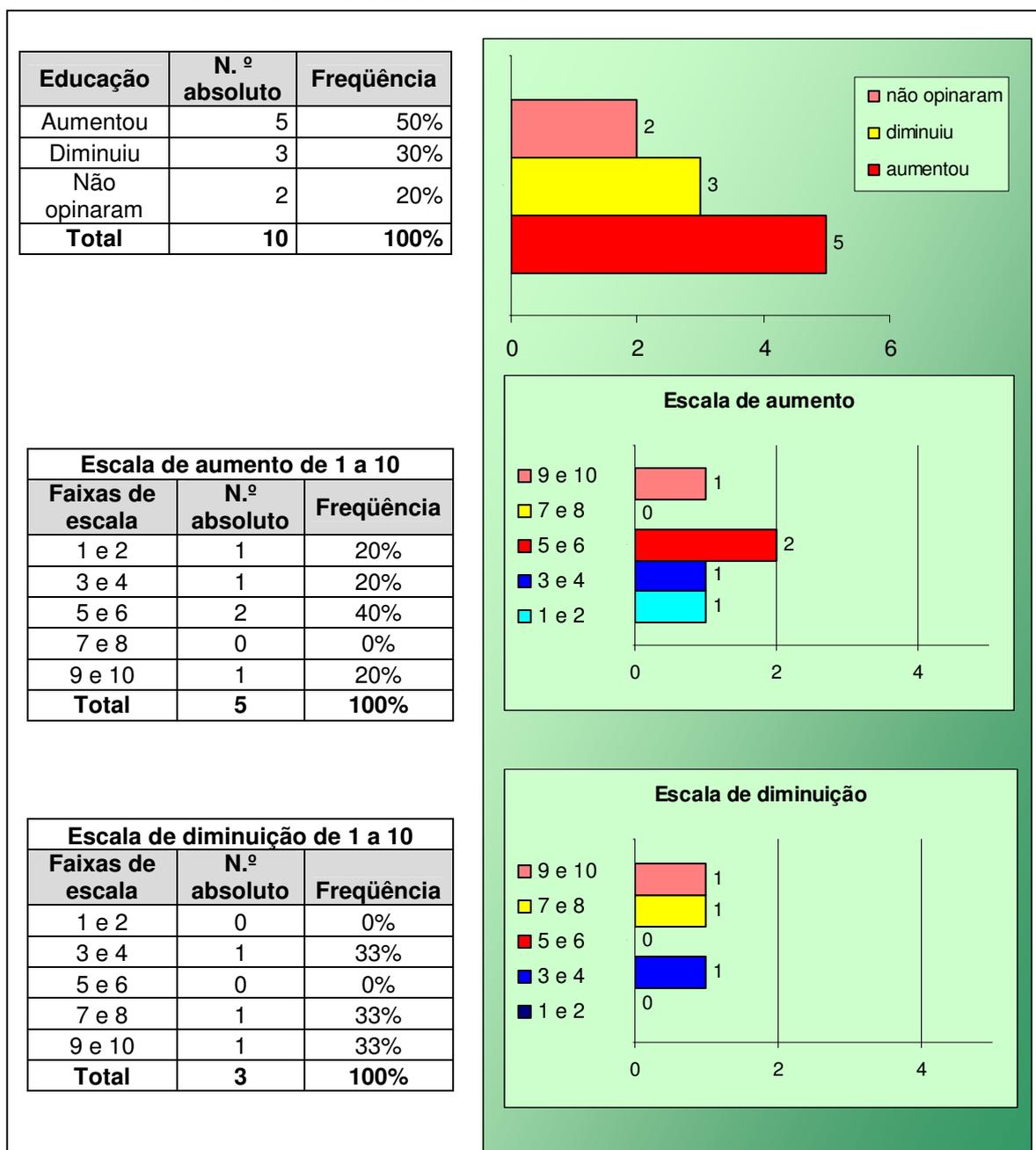


Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Oitenta por cento (80%) dos entrevistados responderam a opinião de aumento dos gastos internos com saúde dos funcionários e suas famílias nos últimos 10 anos. Destes, 38% ainda disseram que isso pode ser visto numa escala de 7 e 8 pontos e 25% numa escala de 3 e 4 pontos e também 25% numa escala de 5 e 6 pontos. Apenas 10% acharam que houve diminuição e numa escala de 3 e 4 pontos.

- Em relação a gastos com indicador interno de educação foram-se dadas as seguintes opiniões.

Tabela 6 - Evolução dos gastos nas empresas com a educação dos funcionários e suas famílias



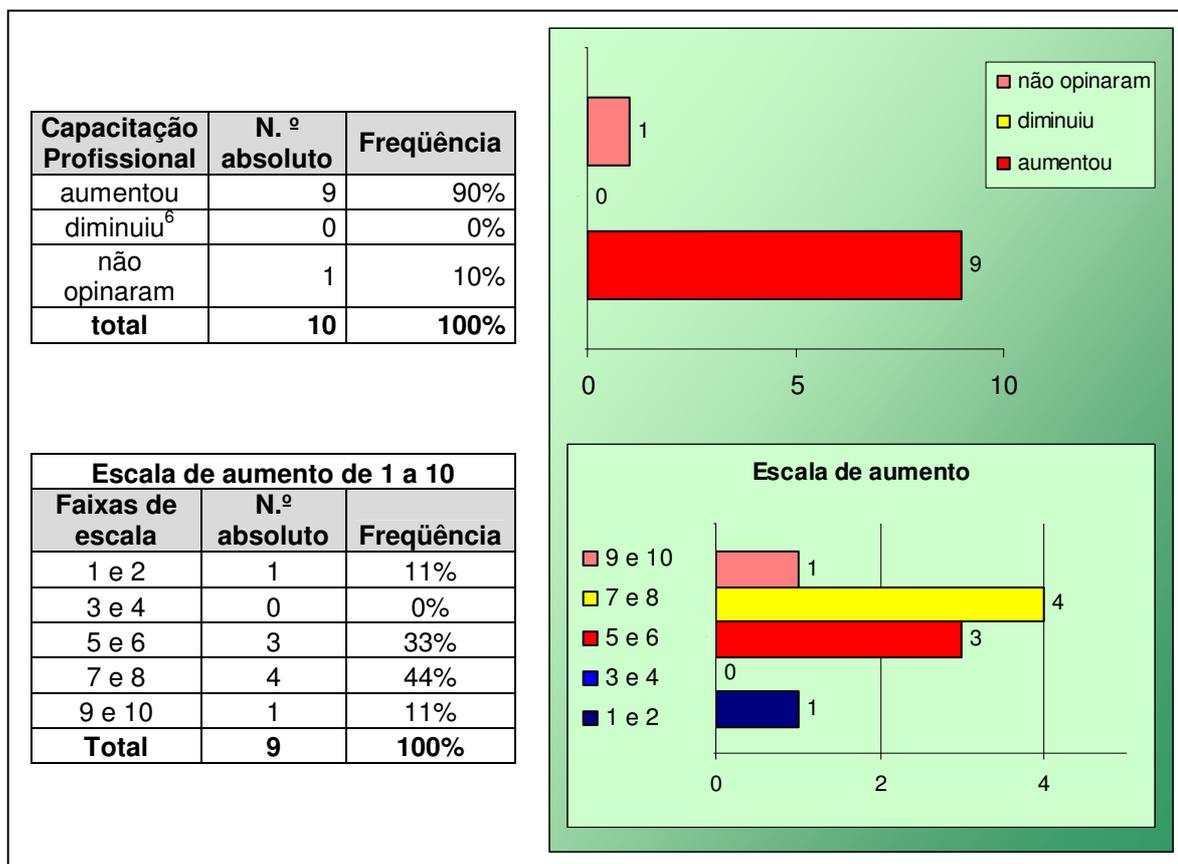
Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Cinquenta por cento (50%) dos entrevistados assinalaram um aumento dos gastos internos com educação com funcionários, sendo destes 40% da opinião de que o aumento se deu numa escala de 5 e 6 pontos nos últimos 10 anos. Dos de visão de que houve uma diminuição, um terço dos entrevistados acham que

ocorreu numa escala de 3 e 4 pontos, um terço acham que ocorreu numa escala de 7 e 8 pontos e os um terço restante numa escala de 9 e 10 pontos. Os que não opinaram nesta questão se encontram aqueles que afirmam não ter visto aumento nem diminuição dos gastos com educação de funcionários e suas famílias.

- Em relação aos gastos internos com capacitação profissional pode-se observar as seguintes respostas.

Tabela 7 - Evolução dos gastos nas empresas com a capacitação profissional dos funcionários



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

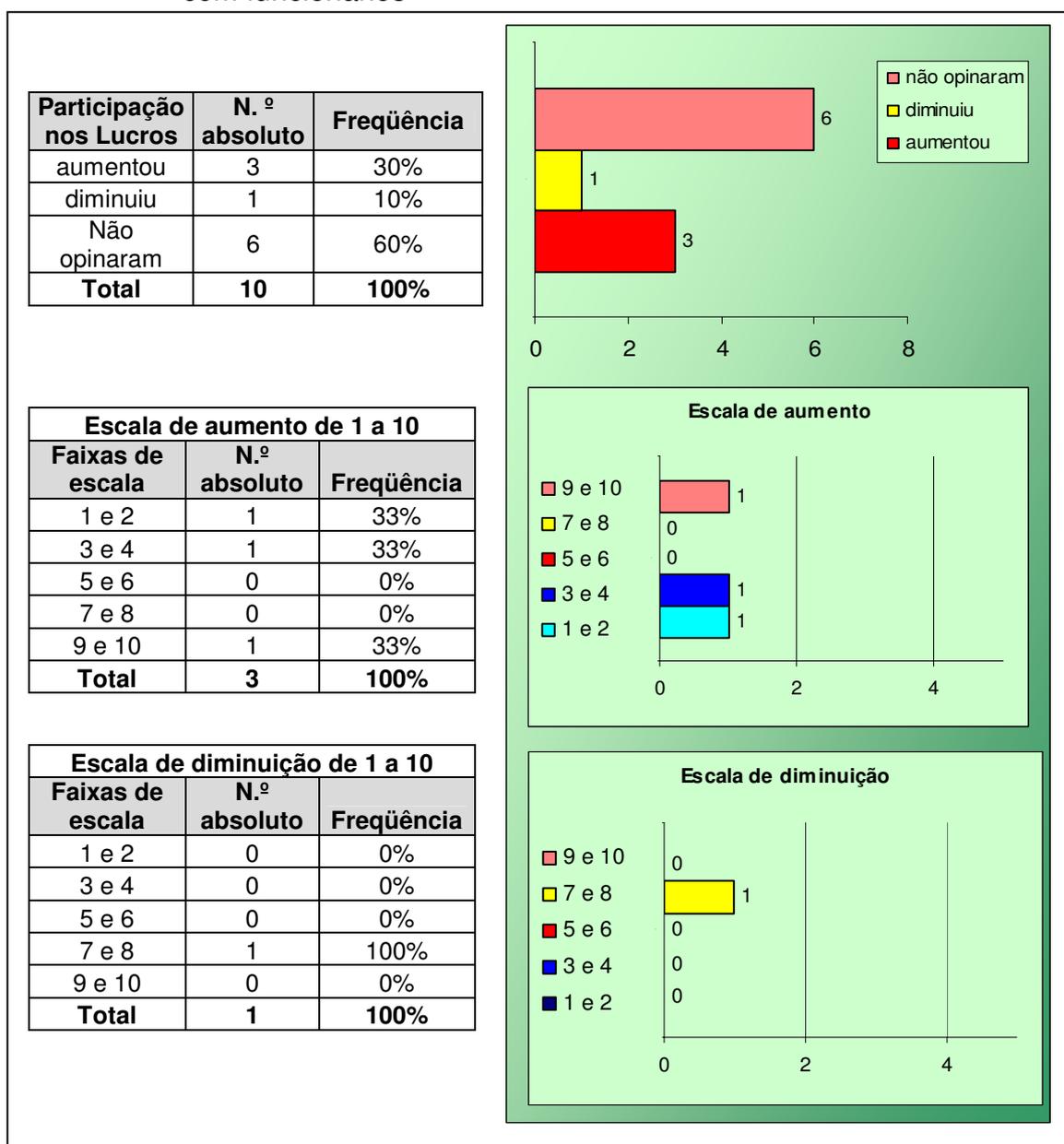
Quanto à capacitação profissional, noventa por cento (90%) dos entrevistados acreditam que houve aumento dos gastos com este indicador nos últimos 10 anos, 44% opinaram numa escala de aumento de 7 e 8 pontos, e 33%

⁶ Não há gráfico de representação da escala de diminuição dos indicadores, pois nenhum entrevistado assinalou a resposta de que os gastos com a capacitação profissional de funcionários tenha diminuído nos últimos 10 anos.

numa escala de 5 e 6 pontos. Nenhum entrevistado opinou por uma observação de diminuição de gastos neste indicador.

▪ Quanto à participação nos lucros, as opiniões foram expressadas da seguinte forma.

Tabela 8 - Evolução dos gastos nas empresas com a participação dos lucros com funcionários



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Em relação a participação nos lucros, os entrevistados se posicionaram de uma forma diferente. Apenas 30% acreditam que houve aumento nos gastos com este indicador interno, dando opiniões distintas sobre a escala de aumento. A

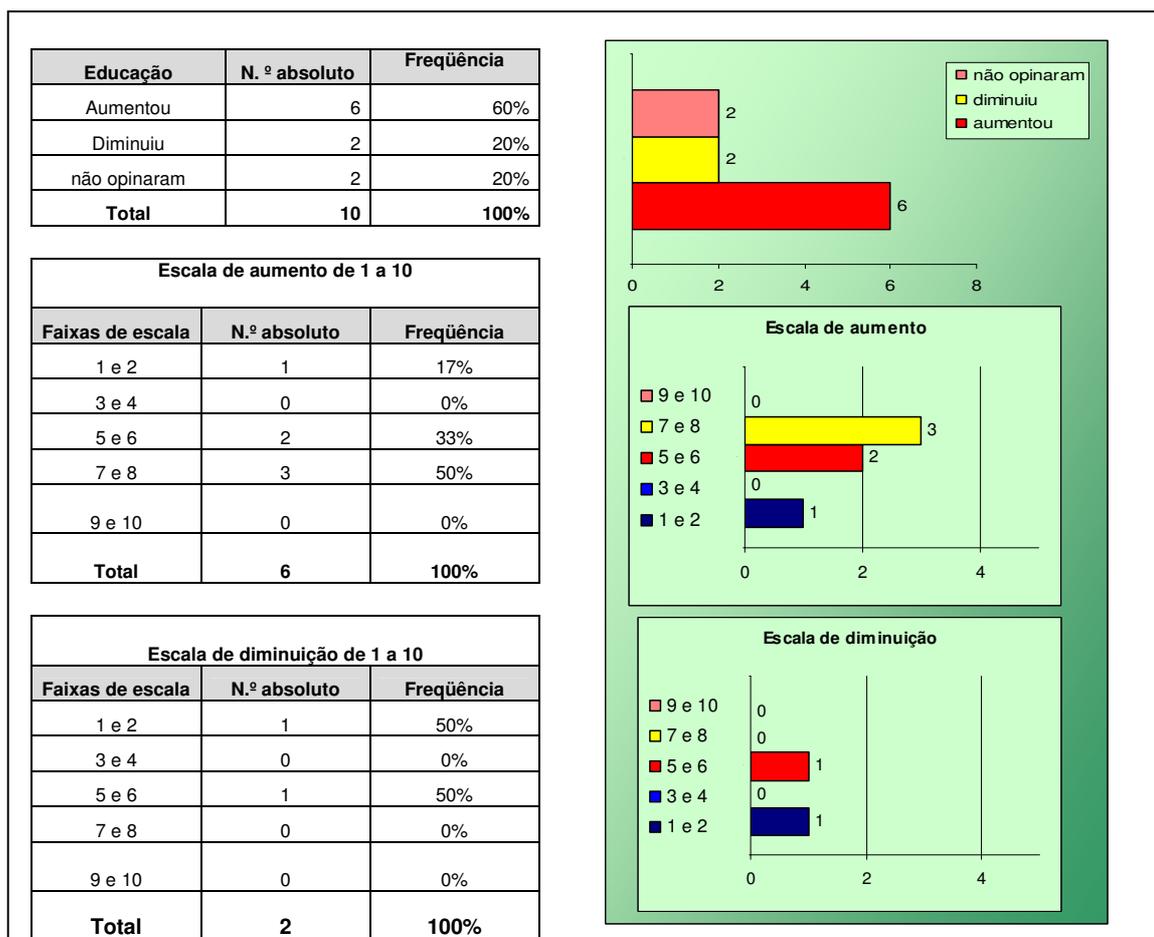
maior parte dos entrevistados (60%) não deram uma resposta por acharem que este indicador nem aumentou nem diminuiu nos últimos 10 anos, na verdade, sua opinião é de que é um gasto raro de se ver nas empresas de Presidente Prudente.

6. Opine, de acordo com a sua observação, como ocorreu a evolução dos gastos das empresas **na comunidade**⁷ de Presidente Prudente nos últimos 10 anos nos seguintes indicadores:

Os indicadores eram: educação; cultura e esporte e combate à fome. Os entrevistados deviam opinar se houve aumento ou diminuição dos gastos e apresentar em uma escala de 1 a 10 o quanto achavam que havia aumentado e o quanto achavam que havia diminuído.

Com respeito ao indicador educação foram dadas as seguintes respostas.

Tabela 9 - Evolução dos gastos nas empresas com educação na comunidade



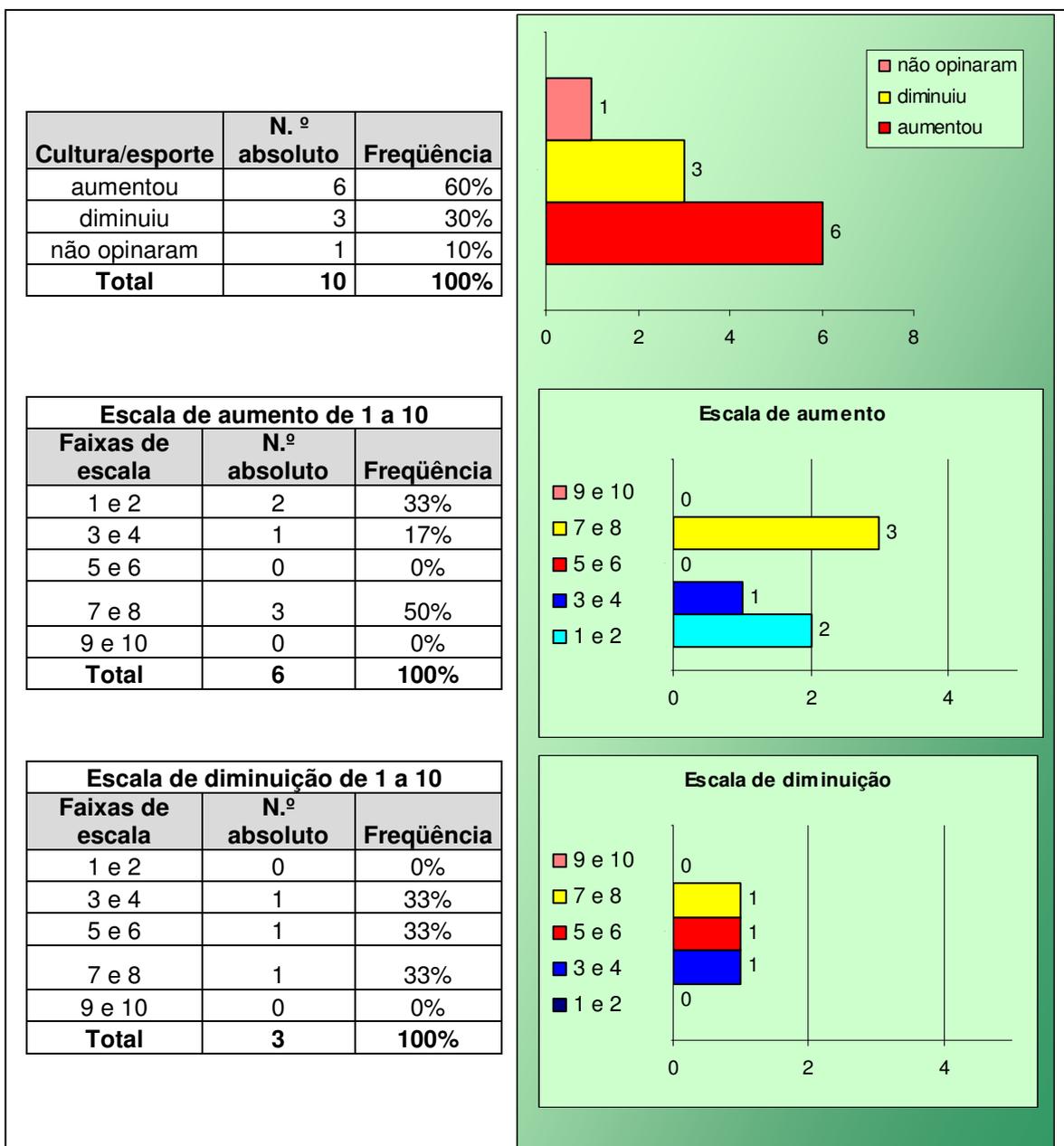
Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

⁷ Evidenciado para fazer uma diferenciação clara entre as perguntas 5 e 6.

Observe que 60% dos entrevistados afirmaram que os gastos com educação na comunidade por parte das empresas aumentaram nos últimos 10 anos e 50% destes responderam que esses gastos se deram numa escala de 7 e 8 pontos e 33% numa escala de 5 e 6 pontos. Apenas 20% dos entrevistados acreditam que os gastos com esse indicador diminuiriam em Presidente Prudente.

- Em relação ao indicador “cultura e esporte”, os gráficos abaixo apresentam as alternativas mais respondidas.

Tabela 10 - Evolução dos gastos nas empresas com cultura e esporte na comunidade de Pres. Prudente

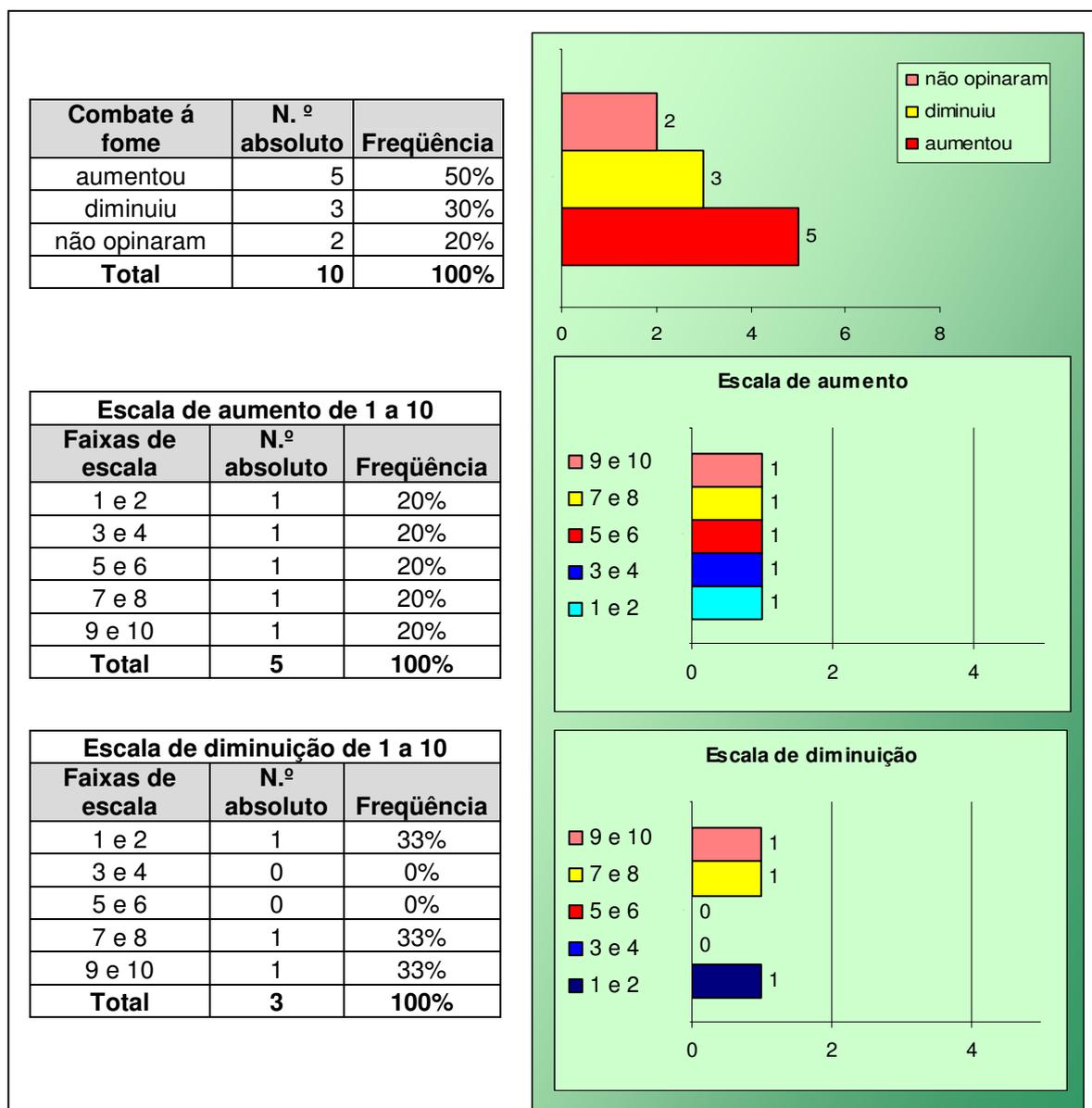


Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Assim como em relação ao indicador educação, 60% dos entrevistados também assinalaram que houve aumento dos gastos com investimentos em cultura e esporte na comunidade de Presidente Prudente, mas numa escala um pouco menor (50% responderam numa escala de 7 e 8 pontos e 33% responderam numa escala pequena de 1 e 2 pontos). Trinta por cento das pessoas afirmaram uma diminuição de investimentos nesse indicador nos últimos 10 anos.

- Analise abaixo as respostas obtidas em relação ao indicador externo “combate à fome”.

Tabela 11 - Evolução dos gastos nas empresas com o combate à fome na comunidade de Presidente Prudente



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Os dados coletados entre os dez entrevistados mostram que 50% destes opinaram que houve aumento dos investimentos das empresas para o combate à fome da população de Presidente Prudente. A opinião com respeito a escala de aumento foi bem dividida, cada vinte por cento das pessoas responderam dentro de uma faixa de pontos de escala.

Trinta por cento das pessoas afirmaram que houve diminuição de investimentos para o combate à fome e a maioria opinou pela faixa de escala de diminuição entre 7 e 10 pontos.

7. Escolha duas opções abaixo que se encaixam melhor no conceito que você tem sobre uma empresa que adota ou pratica a responsabilidade social.

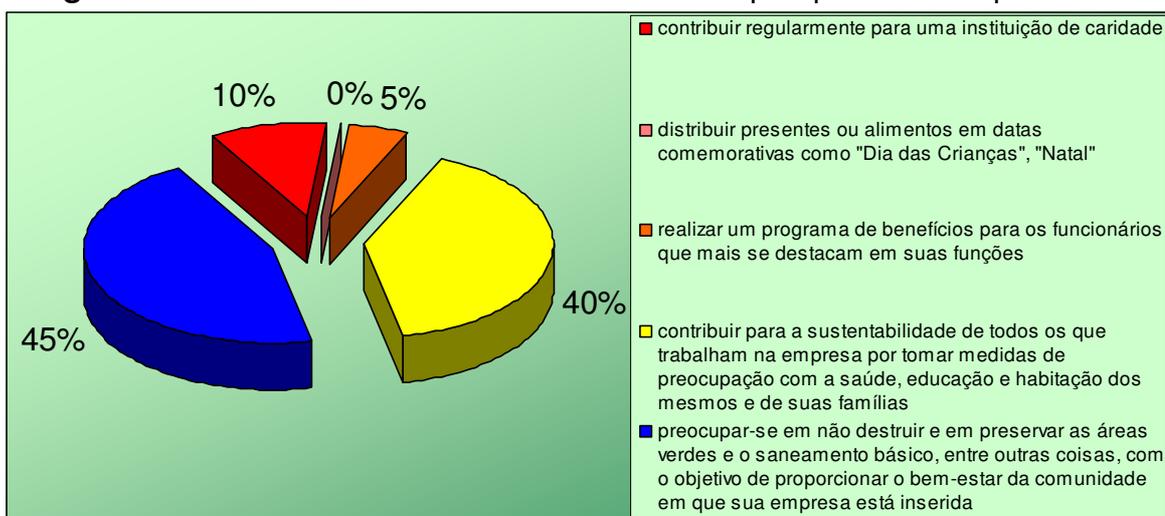
A principal função dessa questão era observar se os empresários das empresas entrevistadas entendem qual é o verdadeiro conceito de responsabilidade social ou se seu conhecimento nessa área era o mesmo que o de filantropia. Observe no gráfico as respostas obtidas e fique atento à legenda que informará as alternativas fornecidas para resposta do entrevistado.

Tabela 12 - Conceito de RSE dos entrevistados na pesquisa de campo

Categoria	N.º absoluto	Frequência
contribuir regularmente para uma instituição de caridade	2	10%
distribuir presentes ou alimentos em datas comemorativas como "Dia das Crianças", "Natal"	0	0%
realizar um programa de benefícios para os funcionários que mais se destacam em suas funções	1	5%
contribuir para a sustentabilidade de todos os que trabalham na empresa por tomar medidas de preocupação com a saúde, educação e habitação dos mesmos e de suas famílias	8	40%
preocupar-se em não destruir e em preservar as áreas verdes e o saneamento básico, entre outras coisas, com o objetivo de proporcionar o bem-estar da comunidade em que sua empresa está inserida	9	45%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 4 - Conceito de RSE dos entrevistados na pesquisa de campo



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Oitenta e cinco por cento dos entrevistados (85%) assinalaram as duas últimas alternativas da pergunta, as que realmente traziam situações que se aplicam ao conceito de RSE, mas quinze por cento (15%) dos entrevistados responderam as três primeiras alternativas que se tratavam, na realidade, de ações que se aplicam ao conceito de filantropia e não de RSE.

8. Qual seria o grau de dependência, em relação ao faturamento, da empresa para com a cidade de Presidente Prudente, aproximadamente:

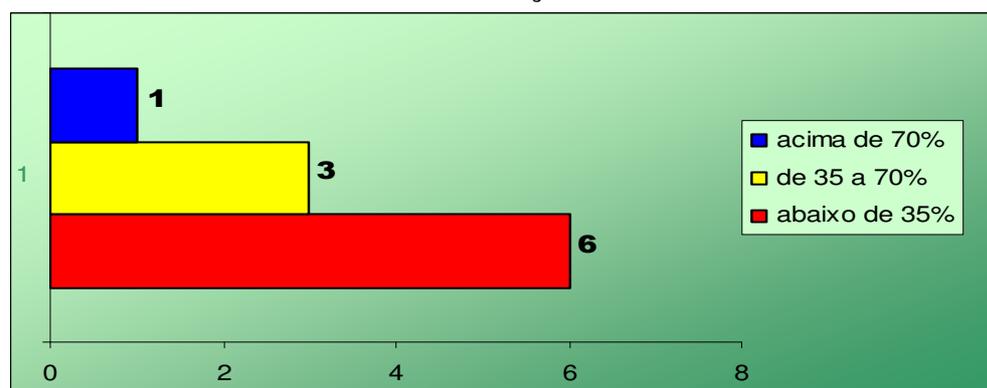
O propósito desta pergunta era perceber se os clientes que a empresa tem na cidade deixassem de comprar seus produtos ou utilizar seus serviços se ela conseguisse sobreviver no mercado. As alternativas eram: abaixo de 35%; de 35 a 70% e acima de 70% de dependência. Acompanhe as respostas abaixo.

Tabela 13 - Grau de dependência das empresas para com Presidente Prudente em relação ao faturamento

Categoria	N.º absoluto	Frequência
abaixo de 35%	6	60%
de 35 a 70%	3	30%
acima de 70%	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 5 - Grau de dependência das empresas para com Pres. Prudente em relação ao faturamento



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

A maior parte das empresas entrevistadas (60%) sobreviveria no mercado sem a necessidade dos clientes em Presidente Prudente, apenas 10% das empresas dependem mais de 70% dos clientes da cidade de Presidente Prudente.

9. Qual seria o grau de dependência, em relação a compras com fornecedores, da empresa para com a cidade de Presidente Prudente, aproximadamente:

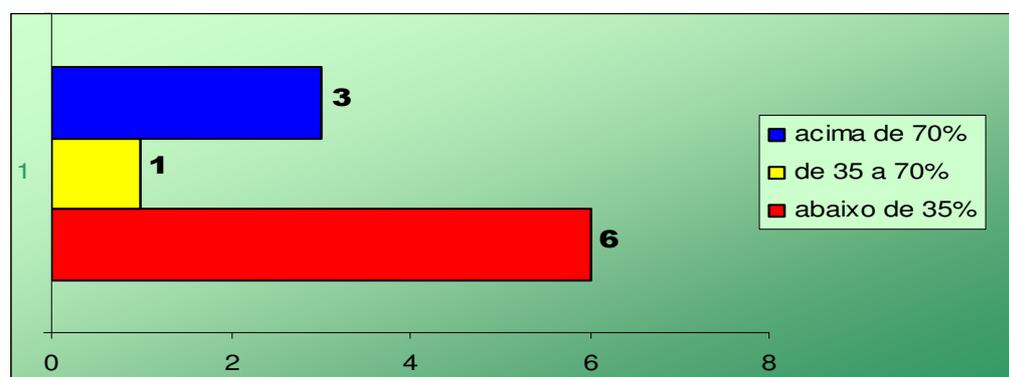
Saberia-se através desta questão se a empresa se utiliza do meio em que está inserida através de insumos e matérias-primas de fornecedores da cidade, o quanto ela depende da cidade neste sentido. As alternativas eram: abaixo de 35%, de 35 a 70% e acima de 70%. Acompanhe as respostas obtidas abaixo.

Tabela 14 - Grau de dependência das empresas para com Pres. Prudente em relação às compras com fornecedores

Categoria	N.º absoluto	Frequência
abaixo de 35%	6	60%
de 35 a 70%	1	10%
acima de 70%	3	30%
Total	10	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 6 - Grau de dependência das empresas para com Pres. Prudente em relação às compras com fornecedores



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

As respostas obtidas mostram assim como na pergunta anterior que há pouca dependência das empresas para com a cidade de Presidente Prudente também para com fornecedores. Sessenta por cento das empresas entrevistadas tem dependência abaixo de 35%. Porém, trinta por cento (30%) das empresas entrevistadas tem dependência acima de 70%.

10. *Qual seria o grau de dependência, em relação à mão-de-obra, da empresa para com a cidade de Presidente Prudente, aproximadamente:*

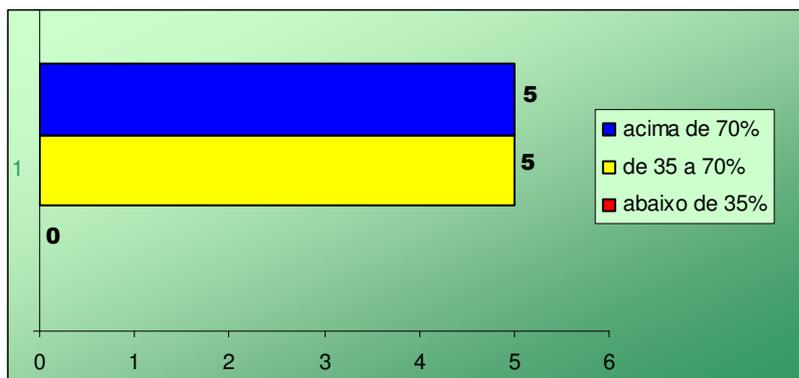
O objetivo era analisar se a empresa precisa da população de Presidente Prudente para fornecimento de mão-de-obra no cumprimento de suas funções. Assim como nas duas perguntas anteriores, as alternativas eram: abaixo de 35%, de 35 a 70% e acima de 70%. Observe as respostas na tabela e gráfico abaixo.

Tabela 15 - Grau de dependência das empresas para com Pres. Prudente em relação à mão-de-obra

Categoria	N.º absoluto	Frequência
abaixo de 35%	0	0%
de 35 a 70%	5	50%
acima de 70%	5	50%
Total	10	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 7 - Grau de dependência das empresas para com Pres. Prudente em relação à mão-de-obra



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

As respostas á esta pergunta mostram que cinquenta por cento (50%) das empresas entrevistadas tem dependência de funcionários de 35 a 70% e a outra metade das empresas tem dependência acima de 70% de funcionários da cidade de Presidente Prudente.

11. Classifique, de acordo com a legenda abaixo, as prioridades na condução de sua empresa:

O objetivo era descobrir em que lugar nas prioridades das empresas entrevistadas está a preocupação com RSE. Os itens para serem elencados eram:

- Melhorar dos processos de fabricação ou de atendimento
- Aumentar participação de mercado (*market-share*)
- Crescimento da rentabilidade em relação ao patrimônio da empresa
- Responsabilidade social empresarial
- Busca contínua de redução de custos

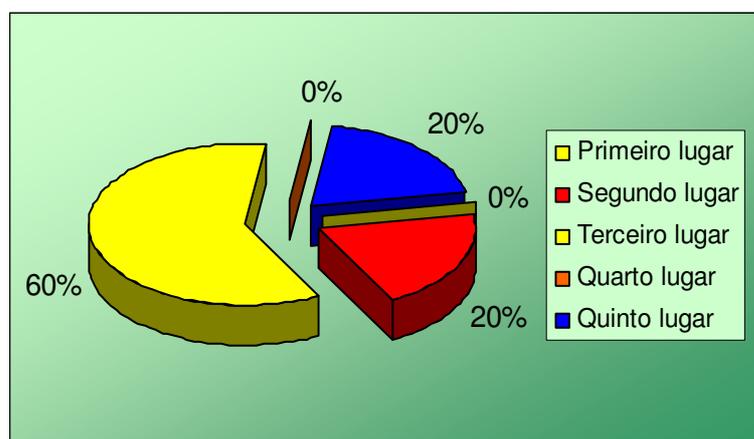
Apresentados nessa ordem para o entrevistado, ele devia classificar as prioridades da sua empresa, colocando um número na frente de cada um dos itens de 1 a 5. Observe abaixo como ficou classificada a responsabilidade social nas prioridades das empresas.

Tabela 16 - Prioridade da RSE nas empresas entrevistadas

Categoria	N.º absoluto	Frequência
Primeiro lugar	0	0%
Segundo lugar	2	20%
Terceiro lugar	6	60%
Quarto lugar	0	0%
Quinto lugar	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 8 - Prioridade da RSE nas empresas entrevistadas



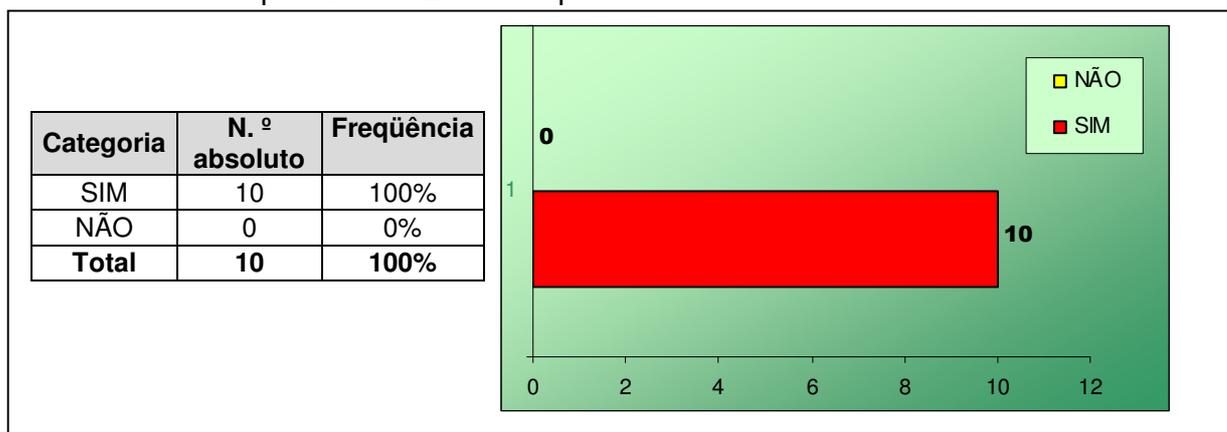
Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Sessenta por cento (60%) dos entrevistados assinalaram que a RSE está em terceiro lugar nas prioridades de suas empresas, vinte por cento (20%) afirmam que não é a máxima prioridade mas está próximo disso, em segundo lugar. E vinte por cento (20%) dos entrevistados afirmaram que RSE não faz muito parte de suas empresas e a colocaram em quinto lugar nas prioridades da empresa.

12. Você acredita que a responsabilidade social empresarial possa trazer resultados positivos?

Se o empresário respondesse que sim, devia opinar de modo livre, por escrito alguns pontos positivos. Se respondesse que não devia apontar algumas desvantagens para a RSE. As tabelas e gráficos abaixo apresentam as respostas.

Tabela 17 - Opinião dos entrevistados se há ou não resultados positivos de se praticar RSE nas empresas



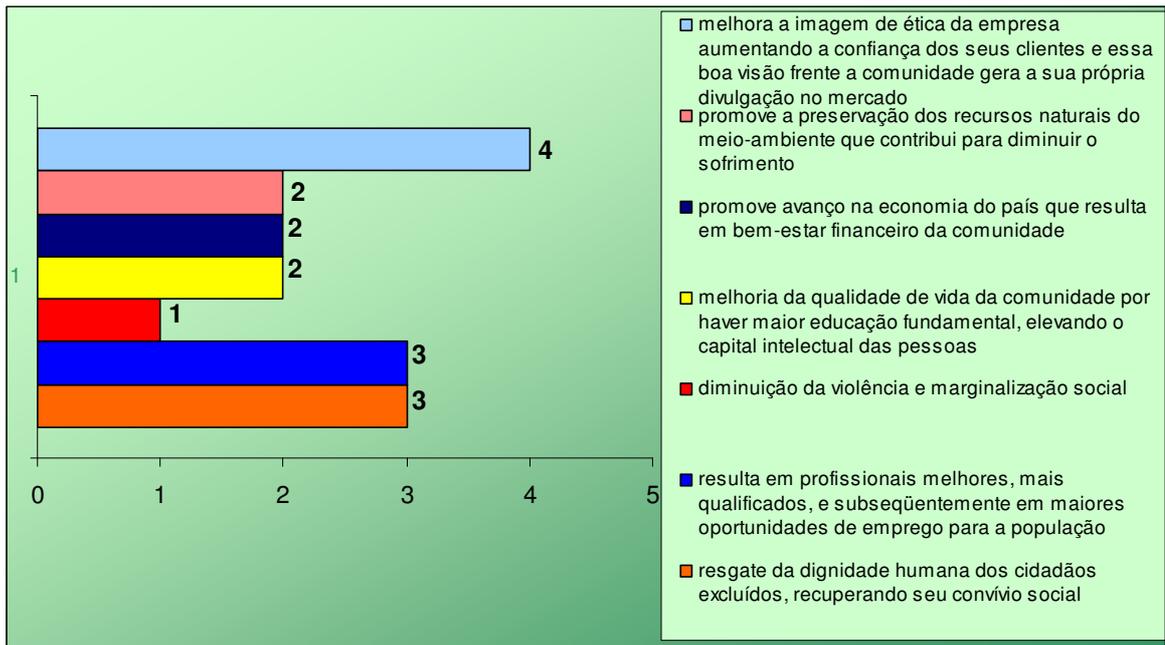
Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Tabela 18 - Os resultados positivos da RSE segundo os entrevistados

Resultados positivos apontados:	N.º absoluto	Frequência
resgate da dignidade humana dos cidadãos excluídos, recuperando seu convívio social	3	18%
resulta em profissionais melhores, mais qualificados, e subseqüentemente em maiores oportunidades de emprego para a população	3	18%
diminuição da violência e marginalização social	1	6%
melhoria da qualidade de vida da comunidade por haver maior educação fundamental, elevando o capital intelectual das pessoas	2	12%
promove avanço na economia do país que resulta em bem-estar financeiro da comunidade	2	12%
promove a preservação dos recursos naturais do meio-ambiente que contribui para diminuir o sofrimento	2	12%
melhora a imagem de ética da empresa aumentando a confiança dos seus clientes e essa boa visão frente à comunidade gera a sua própria divulgação no mercado	4	24%
Total	17	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 9 - Os resultados positivos da RSE segundo os entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Nenhum entrevistado afirmou que RSE não traz resultados positivos, todos (100%) responderam que RSE traz resultados positivos e opinaram alguns, os mais comentados foram: melhoria da imagem da empresa em relação á comunidade, uma boa visão que pode trazer benefícios (24%), resgate da dignidade humana dos cidadãos excluídos, trazendo-os de volta ao convívio social (18%) e a formação de profissionais melhores, mais qualificados e em conseqüência maiores oportunidades de emprego para a população (18%).

13. Qual é a melhor forma de uma empresa divulgar que ela pratica a responsabilidade social?

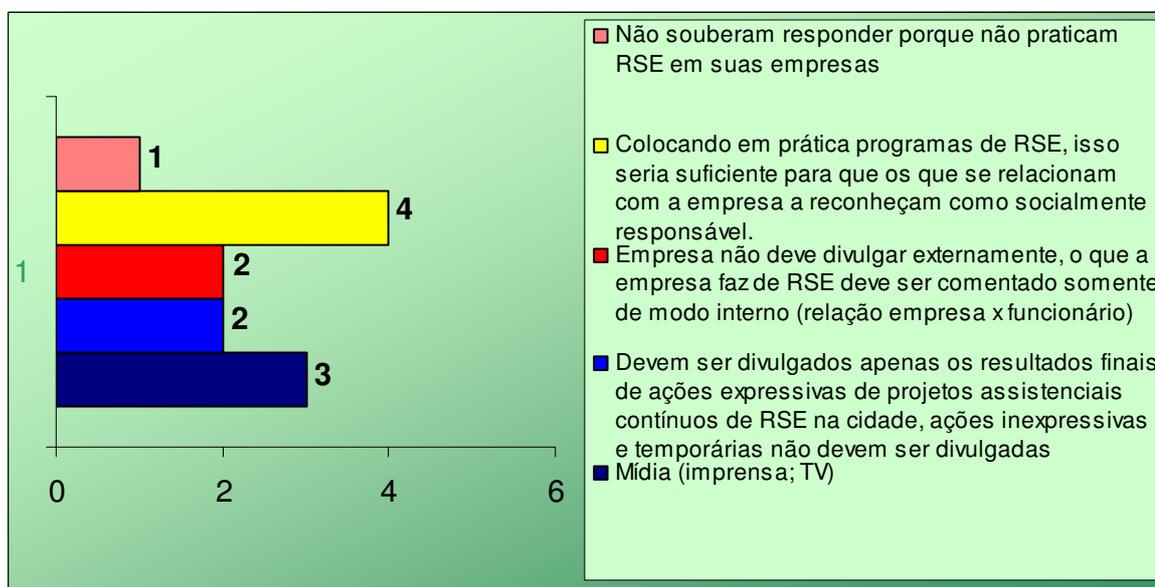
O objetivo desta questão não era fazer o empresário responder realmente qual é a melhor forma de divulgar um programa de RSE de sua empresa, mas sim era descobrir se eles têm a percepção de que colocando em prática projetos de RSE essa divulgação seria automática, os resultados vem da melhor forma possível, melhoras no ambiente em que elas estão inseridas e uma boa visão da empresa junto á sociedade. As respostas transmitidas de um modo aberto pelos entrevistados foram agrupadas da seguinte forma:

Tabela 19 - As melhores formas de divulgação da prática de RSE segundo os entrevistados

Formas de divulgar prática de RSE de uma empresa	N.º absoluto	Frequência
Mídia (imprensa; TV)	3	25%
Devem ser divulgados apenas os resultados finais de ações expressivas de projetos assistenciais contínuos de RSE na cidade, ações inexpressivas e temporárias não devem ser divulgadas	2	17%
Empresa não deve divulgar externamente, o que a empresa faz de RSE deve ser comentado somente de modo interno (relação empresa x funcionário)	2	17%
Colocando em prática programas de RSE, isso seria suficiente para que os que se relacionam com a empresa a reconheçam como socialmente responsável.	4	33%
Não souberam responder por que não praticam RSE em suas empresas	1	8%
Total	12	100%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Figura 10 - As melhores formas de divulgação da prática de RSE segundo os entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelos autores.

Um terço dos entrevistados (33%) ao opinarem mostraram a percepção de que a melhor forma de divulgar a RSE é colocando em prática por meio de projetos na empresa, assim a própria sociedade a reconhecerá como uma empresa socialmente responsável. Outros vinte e cinco por cento (25%) opinaram que, se for para divulgar ações de RSE, a melhor forma é através da

mídia (imprensa e canais de televisão). Logo atrás da maioria há empresários que opinaram que não se deve divulgar externamente ações de RSE (17%) e também houve aqueles que responderam que só se deve divulgar ações expressivas com resultados bem visíveis e constantes (17%).

O quê todos esses dados podem dizer a respeito da prática da RSE na cidade de Presidente Prudente? Todos esses números são capazes de alcançar a proposta inicial deste estudo, a relembrar: se a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) está presente nas empresas de Presidente Prudente como um modelo de gestão empresarial aplicado de forma consciente pelos seus administradores em consonância com a realidade da cidade?

Em busca de respostas, uma inter-relação dos dados foi preparada para garantir o sucesso do estudo preparado. Uma atenção maior do que a costumeira ao analisar esses dados pode ser um aprendizado dos acertos e erros do passado e a motivação para ajustes que garantam o futuro das próximas gerações.

4 RSE NAS EMPRESAS DE PRESIDENTE PRUDENTE – INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

Desafio. Parece um desafio grande demais para os empreendedores acreditarem na Responsabilidade Social Empresarial (RSE), criar projetos ligados a ela em suas empresas, bem como terem-na como modelo de gestão empresarial. Os empreendedores de sucesso têm coragem e gostam muito de desafios, vêem neles oportunidades para crescerem, assumem riscos calculados e como conseqüência colhem muitos resultados financeiros. Neste último aspecto, é que a RSE acaba se tornando um grande desafio para qualquer empreendedor, mesmo os mais corajosos e otimistas. Obter resultados financeiros parece não muito compatível com a idéia de que toda decisão tomada na empresa será pensando em permitir um bem-estar para todos os seus *stakeholders*, desde os seus funcionários e familiares, passando pelos seus clientes e fornecedores e chegando até o meio-ambiente em que a empresa está.

Porém, qualquer receio em relação aos resultados positivos da RSE para a empresa, cujo objetivo é tratá-la como modelo de gestão, é totalmente infundado.

Há sete anos, 10% do capital investido em bolsas de valores dos Estados Unidos eram administrados por fundos que só aplicam em organizações que cumprem critérios éticos e de Responsabilidade Social. Até mesmo acesso a capital, em um futuro não muito distante, só será possível às empresas que adotam uma gestão socialmente responsável. (OLIVEIRA NETO, 1999, p. 3)

A visão atual talvez seja que investir em uma gestão de RSE e ambiental não traga resultados financeiros para as empresas, mas a visão futura progride para a idéia de que as empresas não obterão resultados financeiros se não investirem em uma gestão de RSE, pois a partir do momento em que o consumidor passou a punir empresas que prejudicam o ambiente ou demonstram comportamento antiético e irresponsável, o preço de mercado das ações dessas empresas caíram e os analistas financeiros começaram a incorporar a variável ambiental e a RSE em suas análises. (MATTAR, 2001, p. 12).

4.1 Pontos positivos e o conceito de RSE para os entrevistados

Neste estudo, os empresários entrevistados da cidade de Presidente Prudente já mostraram que a percepção da RSE realmente traz resultados positivos quando posta em prática. Nenhum deles afirmou que RSE traz resultados negativos ou desvantagens para a organização. Até mesmo apontaram alguns aspectos positivos da RSE que surpreenderam os próprios pesquisadores, por exemplo, de que ela pode *“resgatar a dignidade humana de cidadãos excluídos e trazê-los de volta ao convívio social”*. Percebem em sua maioria que a RSE melhora a imagem, a visão das empresas frente à comunidade em que elas estão inseridas, o que lhes dá divulgação no mercado, além de abrir maiores oportunidades de emprego para a população, que por meio da aplicação de projetos de RSE se tornam profissionais mais qualificados e melhores para as funções das empresas.

Outro destaque desta pesquisa abrange o conhecimento do conceito de RSE entre os entrevistados, a pergunta de número 7 trazia algumas situações que eram classificadas por filantropia, uma forma de ação social sem um resultado contínuo, algo como remediar um grave problema social de uma forma pouco significativa; e outras situações tratavam do verdadeiro conceito de RSE. Oitenta e cinco por cento das pessoas entrevistadas responderam as alternativas referentes ao verdadeiro conceito de RSE, mostrando assim que há certo conhecimento do tema e que qualquer inatividade deste não significa ignorância por parte das empresas.

O ideal para que a RSE estivesse mais estabilizada entre as empresas entrevistadas seria de que todos entendessem a RSE como realmente deve ser entendida. Mas, ainda 15% das respostas mostraram que é necessária uma maior conscientização do assunto. Ainda aconteceu de alguns entrevistados “perguntarem se poderiam assinalar todas as respostas, como se tratando de RSE”. Não sabiam diferenciar a RSE, programas contínuos e mais consistentes de ação social, de filantropia, ações sociais temporárias de resultados pouco significantes.

4.2 Os problemas sociais e a evolução de RSE na cidade de Presidente Prudente segundo os entrevistados

Para os entrevistados, três problemas são mais graves na cidade de Presidente Prudente: renda, educação e saúde. O mais assinalado foi renda (40%). De uma forma geral, as empresas têm dado atenção a esses problemas e se preocupado em conduzir as suas empresas, nos últimos 10 anos, de uma forma socialmente responsável.

Embora a percepção dos problemas seja inteligente e fácil para os entrevistados, eles concordam que a RSE não faz muito parte da vida das empresas em Presidente Prudente. Na questão quatro, noventa por cento (90%) dizem que a preocupação com RSE avançou de razoavelmente para pouco, nos últimos 10 anos. As causas para que esse avanço seja lento na cidade de Presidente Prudente podem ser, de alguma forma, observadas nas questões 8, 9 e 10. Nestas questões observa-se que o grau de dependência maior das empresas para com a cidade de Presidente Prudente se dá na questão da mão-de-obra. Em relação ao faturamento, por exemplo, 60% das empresas entrevistadas dependem menos de 35% da cidade e esse número, em alguns casos específicos, é bem mais baixo que isso.

De modo que, pode-se gerar certa acomodação por parte das empresas e fazer com que não se esforcem a melhorar a sua imagem no meio em que vivem, pois os seus clientes reais muitas vezes nem mesmo sabem onde elas estão inseridas, que prioridades elas têm ao tomarem decisões, se elas trazem bem estar aos seus funcionários, se poluem ou não o meio-ambiente, e ainda outras variáveis que tiram o poder dos clientes de punirem uma atitude irresponsável. Isso não significa que todas as empresas, que se instalam em uma região e faturam com consumidores de outra região, possam ser julgadas dessa forma.

É fato também que na questão da dependência, as empresas dependem muito pouco da cidade para com compras com fornecedores, fazendo com que não haja uma dinâmica na economia da cidade, o que não a enriquece e não ajuda na geração de mais empregos, mantendo níveis de desigualdade social e falta de renda para a maioria da população, renda que foi em primeiro lugar citada pelos entrevistados como o mais grave problema social da cidade.

A maior dependência das empresas está na questão da mão-de-obra, 50% das empresas entrevistadas dependem acima de 70% da mão-de-obra fornecida pela cidade. Sabe-se que a RSE deve começar de dentro das empresas para fora, na comunidade. Desta forma, o primeiro aspecto numa gestão de RSE é criar um ambiente favorável para os funcionários que fazem parte da organização e suas famílias, havendo uma responsabilidade por parte dos empresários para que sua ação não fique apenas no exigir, como se só tivesse direitos e não responsabilidades. Este aspecto, portanto, de acordo com a pesquisa mostra um campo possível para uma aceleração no avanço da RSE como forma de gestão nas empresas de Presidente Prudente.

Uma observação nas respostas a questão cinco, deixa a certeza de que os aumentos de gastos das empresas em Presidente Prudente foram melhores classificados em indicadores que têm um objetivo direto aos funcionários das organizações. As escalas melhores classificadas, de todas as fornecidas para mensurar a opinião de aumento dos gastos das empresas, foram nos indicadores de alimentação, saúde e capacitação profissional, este último sendo o melhor classificado. Haja vista que a RSE começa de dentro da empresa para fora, pode-se dizer que na cidade de Presidente Prudente a preocupação com o bem-estar dos funcionários mostra-se em crescimento e está até se tornando visível e reconhecida. Uma progressão para o futuro pode apontar que haja o mesmo crescimento do lado de fora das organizações.

É verdade que a RSE não é tratada, ainda, na cidade de Presidente Prudente, do modo como os conceitos dela dizem ser corretos. Segundo a pesquisa, sessenta por cento (60%) das respostas obtidas afirmam que a RSE está em terceiro lugar entre as prioridades das empresas. Segundo Roberta Cavalcante, gerente de Recursos Humanos da Aoki Distribuidora de Auto Peças: “Essa resposta pode ser analisada não como a realidade na prática das tomadas de decisões das empresas, mas como uma visão que os empresários tentam implantar, quando possível”.

Existe certa acomodação da parte das empresas por viverem numa região em que ainda não se tem cobrado uma atenção maior para uma contribuição, um retorno ao meio, em relação ao que estas utilizam para seu benefício.

O Sr. Alexandre Ventura de Oliveira, gerente administrativo do Grupo Staner, atestou sua opinião a respeito do motivo da acomodação dos empresários

em relação a um modelo de gestão de RSE, por dizer: “Vivemos numa cidade interiorana, com uma cultura ligada á agropecuária. Embora se tenha tido uma pequena mudança, essa cultura existente por décadas faz com que se pense menos no todo. Uma empresa do mesmo ramo e do mesmo tamanho que a nossa, porém na região de São Paulo, pensaria muito, mas muito mais, em RSE do que nós pensamos”.

Essas opiniões de profissionais que vivenciam a área de administração de empresas na cidade de Presidente Prudente corroboram com a idéia da existência de muitos fatores que evidenciam que a RSE na cidade tem sido comentada e entendida, mas não existe como modelo de gestão e o desafio da prática ainda é grande demais para ser vencido.

4.3 Os entrevistados opinam sobre a motivação correta ao se colocar RSE na prática

A consciência dos entrevistados para com a motivação de se praticar RSE foi testada por meio da questão de número 13. Em relação a qual deve ser a motivação ao se praticar RSE, uma atitude de poucos escrúpulos seria a de se pensar em fazer RSE, da forma menos onerosa possível e usá-la como vantagem competitiva, marketing direto, e outras táticas para promover a empresa frente aos seus consumidores ou então, fazê-la no intuito de compensar, ou até esconder comportamentos antiéticos e ilegais que a empresa tem.

No entanto, embora os autores da pesquisa não fornecessem alternativas fechadas para essa resposta, eticamente, os entrevistados mostraram conceitos corretos como o de que colocando em prática programas de RSE, isso seria suficiente para que os que se relacionam com a empresa a reconheçam como socialmente responsável (33% dos entrevistados). Outros 17% dos entrevistados, disseram que só devem ser divulgados resultados finais de ações expressivas de projetos assistenciais contínuos de RSE na cidade. E ainda outros 17%, observaram que desde que a empresa pratique RSE, divulgações externas não são interessantes.

A prática de modelos de gestão de RSE busca o alvo do desenvolvimento sustentável da sociedade, todo ser humano consciente espera exatamente isso

para o seu futuro e de seus descendentes, e as organizações também esperam sobreviver e crescer, se orgulhando de gestões duradouras.

Não se pode concluir uma pesquisa científica como esta sem se trazer à tona estes aspectos vitais. Todo o cenário criado até aqui culminará em linhas de pensamento conclusivas sobre o tema em relação à cidade de Presidente Prudente. Todas as questões levantadas poderão ser assim respondidas de forma contundente.

5 CONCLUSÃO

A proposta deste estudo passou a ser desenvolvida à partir do pressuposto de que a RSE como modelo de gestão está crescendo e se tornando bastante comum nos principais centros econômicos em todo o mundo e, mais recentemente, também no Brasil. Um histórico sobre a sua evolução bem como uma conceituação do verdadeiro significado de RSE foram obrigatórios para ampliar a visão inicial dos autores e estabelecer parâmetros para um estudo significativo. Algo que ficou claro, à partir daí, é que a RSE está diretamente ligada ao campo da ética e este estreito laço também foi analisado e exposto no trabalho. Além disso, um relacionamento da visão de RSE crescente no mundo com o desenvolvimento das teorias gerais da administração indicou uma consonância dos assuntos e só afirmaram a importância do tema para as atuais organizações.

Delimitando-se a abrangência da pesquisa, os autores selecionaram a cidade de Presidente Prudente para uma pesquisa de campo que identificaria a evolução da RSE na comunidade a qual tem-se maior identificação. Uma amostra selecionada entre as empresas que mais empregam funcionários em Presidente Prudente foi identificada e um questionário de 13 questões com os seus administradores foi aplicado. Todos os dados obtidos foram interpretados trazendo ricas análises sobre como se encontra a conscientização e a prática de modelos de gestão de RSE na cidade.

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é a forma de gestão que se define pela relação ética, transparente e solidária da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona (*stakeholders*) – acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, clientes, comunidade, governo, sociedade e meio-ambiente – e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, de forma a preservar recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitar a diversidade e promover a redução das desigualdades sociais. O conceito de RSE está muito ligado às teorias de organização e gestão, com diferentes origens e linhas de pensamento.

Embora, de uma forma geral, a prática de RSE equipara a toda essa amplitude, não foi possível enxergá-la desta forma na cidade de Presidente

Prudente. A grande maioria dos entrevistados mostrou-se muito consciente a respeito de quais são os problemas sociais da cidade de Presidente Prudente, de qual é o conceito de RSE, o que este conceito significa na prática, de que a prática de RSE traz resultados positivos para a organização e todos os seus *stakeholders* e até mesmo tem um ótimo pensamento ético sobre o que deve motivar a sua prática.

Porém, eles mesmos admitem, alguns de forma bastante objetiva e honesta, que a RSE não está presente nas suas empresas como um modelo de gestão empresarial aplicado de forma consciente em consonância com a realidade da cidade. O máximo que as empresas de Presidente Prudente chegaram nesta questão foi o de fazer alguns investimentos para melhorar a condição de bem-estar de seus próprios funcionários, enquanto estão em vínculo com a empresa e dentro dela, para serem melhores utilizados em suas funções, dentro dos objetivos organizacionais. E, alguns dos investimentos só foram realizados em vista de pressões exercidas pelos próprios funcionários ou de seus específicos sindicatos.

Pode ser que a visão que os empresários de Presidente Prudente tenham a respeito das suas responsabilidades neste campo social, ético e ambiental possa lhes dar certa preocupação em relação às necessidades da cidade e lhes fazem querer que os objetivos de suas empresas possam caminhar mais neste sentido, mas percebe-se muitos campos para ser melhorado quando falamos em interagir com o meio, estar consciente da interdependência entre as empresas e o ambiente em que elas estão inseridas e praticar RSE de forma ética de acordo com a missão de cidadão e de gestor de patrimônio.

Observou-se que as empresas entrevistadas, quando pressionadas, incentivadas ou informadas sobre algumas ações sociais temporárias de resultados pouco significantes (alguns exemplos são: contribuições para a construção do Hospital do Câncer, doações de brinquedos para crianças carentes no Natal, participações na Campanha do Agasalho, entre outros) citadas neste trabalho como formas de filantropia, acabam realizando alguns tipos de doações e benfeitorias em virtude de algum vínculo pessoal dos proprietários com aquela ação ou de retornos ligados a abatimento em impostos governamentais. Mas, nenhuma apresenta investimentos com projetos sociais assistenciais de

resultados significantes e contínuos, que as enquadrariam na conceituação de praticarem RSE como modelo de gestão.

A cultura interiorana dos empresários, normalmente, de mudança mais lenta nos paradigmas, do que nos grandes centros, torna-se relevante no estabelecimento de metas das organizações. Este aspecto é o que mais pode reter as mudanças de conceitos e o avanço da prática de RSE para a visualização do desenvolvimento sustentável da cidade de Presidente Prudente.

Mesmo que a resistência à prática de RSE na cidade se delongue, uma hora ou outra terá de mudar, pois esta pesquisa evidencia que não haverá espaço no futuro próximo para empresas socialmente irresponsáveis. A falta de ação de RSE pode colocar em risco a sobrevivência de empresas que hoje são a vida de muitas pessoas, mas que amanhã possam, assim como inúmeros exemplos, ser somente um nome a ser lembrado. E nenhum empresário, em sã-consciência, deseja o fim de sua empresa sem ver a recompensa de todo seu trabalho ser colhida pelas futuras gerações.

A máxima que fica para os autores deste estudo, como futuros administradores de empresas, é: a Responsabilidade Social Empresarial é vital para a sustentabilidade de qualquer tipo de organização. Todos os entrevistados neste trabalho e, praticamente, toda pessoa, incluindo os gestores de patrimônio, quando questionada afirmam que para a existência de uma sociedade melhor é necessário que cada um assuma sua responsabilidade. Porém, a maioria dos casos, até agora, falham na prática. O aprendizado dos autores com este estudo é o de não cometerem o mesmo erro, não se resumirem apenas ao conhecimento adquirido ou sem conscientização do assunto, mas, estabelecerem uma mudança de comportamento, mesmo que solitária, ao iniciarem sua carreira como profissionais da área de administração de empresas. Desejam ter sabedoria para agir, pois, a pessoa sábia discerne e evita cometer os erros dos outros, e não precisa ter a experiência amarga das conseqüências de tais erros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHLEY, P. A. coordenação. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BARRETO, C. E. F. **Origem do Conceito de Responsabilidade Social Empresarial**. UERJ, Rio de Janeiro, mar. 2006. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~labore/cquestoessc/sociedade_2-main.htm>. Acesso em: 10 mar. 2006.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MATTAR, H. Os novos desafios da Responsabilidade Social Empresarial. **Instituto Ethos Reflexão**, São Paulo, n. 5, p.12, jul. 2001.

MOREIRA, J. M. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.

OLIVEIRA NETO, V. **Responsabilidade Social no Brasil e no Mundo**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL, São Paulo: Instituto Ethos, 1999.

PACHI, F. **Sustentabilidade em Mercados Emergentes**. 3. ed. São Paulo: Instituto Ethos, 2006.

PINTO, L. F. S. **Gestão-cidadã: ações estratégicas para a participação social no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SAIR DA CASCA, 2006 – Site Desenvolvido pela Empresa de Consultoria Sair da Casca. Disponível em: <<http://www.sairdacasca.com>>. Acesso em: 22 mar. 2006.

ANEXO A

Relação de empregados por empresa
em Março/2006 conforme consta em
GFIP

RELAÇÃO DE EMPREGADOS POR EMPRESA EM MARÇO/2008 CONFORME CONSTA EM GFIP

CNPJ/CEI	Razão Social	Nº EMPREGADOS
46.435.293/0001-30	ANDORINHA TRANSPORTADORA LTDA	227
46.428.508/0005-80	ACKI DISTRIBUIDORA DE AUTO PECAS LTDA	127
44.888.844/0001-71	ASSOCIACAO ASSISTENCIAL ADOLPHO BEZERRA DE ME	326
53.302.378/0001-05	ASSOCIACAO EDUCACIONAL PRUDENTINA	107
03.318.018/0001-24	ASSOCIACAO EDUCACIONAL TOLEDO	223
44.880.740/0001-73	ASSOCIACAO PRUDENTINA DE EDUCACAO E CULTURA -	2.953
56.010.739/0001-39	BEBIDAS ASTECA LTDA	208
55.323.216/0001-80	BEBIDAS WILSON INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	436
04.304.380/0002-19	BON-MART FRIGORIFICO LTDA E OUTROS	489
55.330.229/0001-85	CAIADO PNEUS LTDA	636
61.584.140/0001-49	CAIUA ELETRICIDADE S/A/ CAIUA DISTRIBUIÇÃO	305
62.008.149/0001-74	COMPANY TUR TRANSPORTE E TURISMO LTDA	300
67.662.395/0001-69	CONDOMINIO EDIFICIO PRUDENSHOPPING CENTER	113
46.432.019/0001-08	CURTUME TOURO LTDA	379
53.340.774/0001-26	DINAMICA OESTE VEICULOS LTDA	128
55.347.520/0001-67	EDITORIA IMPRENSA LIMITADA	91
55.334.262/0001-84	EMPRESA DE TRANSPORTES ANDORINHA S.A	1.736
02.105.568/0001-00	ERGS ALTO FALANTES LTDA - (GRUPO STANER)	67
07.328.349/0001-04	FRIGOMAR FRIGORIFICO LIMITADA	251
55.335.939/0002-80	FUKUHARA HONDA E CIA LTDA - (GRUPO BEBIDAS ASTECA)	78
55.329.890/0001-71	HOSPITAL E MATERNIDADE N. SENHORA DAS GRACAS	132
55.358.188/0001-36	HOSPITAL E MATERNIDADE PRESIDENTE PRUDENTE SC	212
55.325.989/0001-03	INDUSTRIA E COMERCIO DE BEBIDAS FUNADA LTDA	236
59.478.198/0001-66	INDUSTRIAS ALIMENTICIAS LIANE LTDA	1.175
43.377.936/0001-49	JANDAIA TRANSPORTES E TURISMO LIMITADA	161
55.356.653/0001-08	MUNICIPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - PREFEITURA	260
04.547.223/0001-24	NAGAI, MOLINA & CIA LTDA.	105
04.188.451/0001-70	OLIVEIRA SILVA TRANSPORTES E PREST.DE SERVICO	445
03.326.613/0001-01	PATRICIA S. GONCALVES EPP (TORRA TORRA)	91
48.812.648/0001-89	PRUDENCO CIA PRUDENTINA DE DESENVOLVIMENTO	170
52.005.378/0001-81	REGINA INDUSTRIA E COMERCIO S/A	531
44.865.657/0001-97	ROBERTO CERVellini E CIA LTDA	187
55.344.337/0001-08	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PRESIDENTE PRUD	554
00.332.087/0001-02	SECURITY VIGILANCIA E SEGURANCA LTDA	1.137
55.359.947/0001-85	SONOTEC-ELETRONICA LTDA - (GRUPO STANER)	34
00.468.321/0001-15	ST-COM COMPONENTES LTDA (GRUPO STANER)	44
44.864.635/0001-02	STANER ELETRONICA LTDA (GRUPO STANER)	176
71.999.171/0001-14	TCCP-TRANSPORTE COLETIVO PRESIDENTE PRUDENTE	323
44.863.959/0001-26	UNIMED DE PRES PRUDENTE COOPERATIVA DE TRABAL	123
48.285.562/0001-36	USINA ALTO ALEGRE S/A - ACUCAR E ALCOOL	3.552
55.340.921/0001-95	VIACAO MOTTA LTDA	805
03.582.844/0001-86	VITAPELLI LTDA	1.839
03.582.844/0002-67	VITAPELLI LTDA	99
04.389.074/0001-01	VITAPET COMERCIAL INDUSTRIAL EXPORTADORA LTDA	506

TOTAL DE EMPREGADOS

22.058

OBS.: Estão somados todos os estabelecimentos na Matriz e/ou Centralizador em Pres. Prudente/SP

ANEXO B

Questionários aplicados em pesquisa
de campo